

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA – UFV
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS LETRAS E ARTES – CCH
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA – DGE

**PAISAGENS DO MEDO E DA INSEGURANÇA:
UMA ANÁLISE DA ARQUITETURA DO MEDO NA CIDADE DE
VIÇOSA – MG E NO BAIRRO SANTA CLARA**

JANETE DE FREITAS AMARAL



VIÇOSA, MINAS GERAIS
NOVEMBRO, 2018

A imagem contida na capa deste trabalho apresenta alguns mecanismos de defesa que configuram a arquitetura do medo.

Esta fotografia foi retirada durante os trabalhos de campo realizados para a concretização desta pesquisa e retrata parte de uma residência de classe média, localizada no bairro Clélia Bernardes em Viçosa – MG.

Foto: Janete Freitas, outubro de 2018

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA – UFV
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS LETRAS E ARTES – CCH
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA – DGE

JANETE DE FREITAS AMARAL

PAISAGENS DO MEDO E DA INSEGURANÇA:
UMA ANÁLISE DA ARQUITETURA DO MEDO NA CIDADE DE
VIÇOSA – MG E NO BAIRRO SANTA CLARA

Monografia apresentada ao Departamento de Geografia da Universidade Federal de Viçosa, sob a orientação da professora Dr. ^a Maria Isabel de Jesus Crhysostomo (DGE/UFV), como parte das exigências para o título de bacharela em Geografia.

VIÇOSA, MINAS GERAIS
NOVEMBRO, 2018

JANETE DE FREITAS AMARAL

PAISAGENS DO MEDO E DA INSEGURANÇA:
UMA ANÁLISE DA ARQUITETURA DO MEDO NA CIDADE DE
VIÇOSA – MG E NO BAIRRO SANTA CLARA

Aprovada em: 23 de novembro de 2018

Banca Examinadora

Prof. Dr. Fernando Conde Veiga

Departamento de Geografia-UFV.

Avaliador

Ms. Higor Mozart Geraldo Santos

Doutorando em Geografia pela Universidade Federal Fluminense

Avaliador

Prof.^a Dr.^a Maria Isabel de Jesus Crhysostomo

Departamento de Geografia-UFV.

Orientadora

AGRADECIMENTOS

Para a concretização deste trabalho, várias pesquisas acadêmicas passaram pelas minhas mãos, diante destas, os agradecimentos sempre me chamaram atenção, por ser uma etapa pessoal de um trabalho rigorosamente científico. Acredito que este momento foi o mais difícil desta pesquisa.

Agradeço a DEUS, pela vida e pelo amparo nos momentos mais difíceis, da mesma forma, agradeço a minha mãe Lúcia pelo carinho, pelo amor e por sempre acreditar em mim.

Ainda em âmbito familiar, agradeço a minha avó Maria Aparecida e ao meu avô Hélio, que já estão junto de DEUS, pela infância maravilhosa, agradeço a minha tia Maria José, os meus primos e o meu irmão pelo amor de família e a todos os meus familiares que acreditaram em mim.

Agradeço ao meu namorado Júnio pelo incentivo, pela paciência nos momentos de ausência e pelas caronas no início da graduação.

Agradeço a todos as minhas amigadas, aquelas construídas ao longo da vida e aquelas conquistadas dentro das quatro paredes, Andreza, Angélica, Irani e Natália, com vocês a tão dolorosa e prazerosa graduação foi muito especial.

Agradeço a Liz e ao Max pelas manhãs e a Cinthya e ao Sérgio pelo incentivo nos estudos.

Agradeço a todos os colegas da turma de geografia de 2013, pelos encontros e pelos debates.

Agradeço a UFV, aos funcionários e os professores do Departamento de Geografia, especialmente a professora Maria Isabel por ter orientado esta pesquisa e pelas contribuições. Agradeço aos professores Fernando Conde e ao Higor, por terem avaliado este trabalho e pelas sugestões.

Agradeço ao PIBID pela bolsa e pelo aprendizado e agradeço aos governos de Lula e Dilma, deixando as críticas para outro momento, por terem ampliado o acesso às instituições de ensino superior.

Enfim, agradeço a todos que contribuíram para a concretização desta pesquisa e especialmente a Geografia, pelo senso crítico.

Ouve o que eu te digo
Vou te contar um segredo
É muito lucrativo
Que o mundo tenha medo [...]

O medo paga a farmácia
E aceita a vigilância
O homem paga a máfia
Pela segurança
O medo teme de tudo
E não paga o seguro
Por isso constrói o muro
E mantém a distância

Eles têm medo
De que não tenhamos medo
Eles têm medo
De que não tenhamos medo

Paralamas do sucesso – Medo do Medo

RESUMO

O crescimento urbano da cidade de Viçosa-MG, ocorreu de forma acelerada, colaborando para o surgimento de diversas problemáticas que afetam o ambiente citadino, entre os quais o da criminalidade violenta, que desponta na atualidade como um dos principais dilemas enfrentados pelos moradores e pelas autoridades desta cidade. Nesta perspectiva, a sensação de insegurança, fruto do medo provocado pela criminalidade, contribui para o surgimento de uma arquitetura que explicita o medo, sendo comum observarmos na paisagem urbana de Viçosa mecanismos voltados para a autoproteção, neste sentido, grades, muros, concertinas, cacos de vidro, cercas elétricas, câmeras de vigilância, sistemas de alarme e a proliferação de condomínios fechados, são algumas das interferências que o medo da criminalidade violenta e a sensação de insegurança acarretam no espaço urbano desta cidade. Em linhas gerais, a sociedade atual está se tornado defensiva e a autoproteção vem definindo um novo padrão de desenho arquitetônico das cidades, configurando assim, a chamada arquitetura do medo, na qual a incorporação de elementos medievais e prisionais associados aos modernos equipamentos de segurança, configuram os espaços residenciais das cidades contemporâneas. Desta forma, o medo da violência e da criminalidade propiciam o surgimento de novas mercadorias e de serviços retroalimentados pelo discurso da insegurança, impulsionando um lucrativo mercado, qual seja, a indústria do medo. A arquitetura do medo é facilmente verificada em bairros sócio-economicamente privilegiados da cidade de Viçosa, o que não significa que as estratégias de autoproteção não estejam presentes em áreas habitadas pela população de menor poder aquisitivo, variando em termos de densidade e técnica.

Palavras-chave: Criminalidade violenta; medo; insegurança; paisagens; arquitetura do medo.

LISTA DE FIGURAS

Figura 01: Mapa de localização do Município de Viçosa – MG.....	16
Figura 02: Mapa de localização do bairro Santa Clara em Viçosa – MG.....	17
Figura 03: Evolução da arquitetura do medo.....	22
Figura 04: Evolução da arquitetura do medo em uma residência da cidade de Viçosa.....	23
Figura 05: Relação entre Homicídios e tráfico de drogas em Viçosa.....	33
Figura 06: Residências localizadas em um bairro socioeconomicamente privilegiado da cidade.....	38
Figura 07: Residências localizadas em bairros socioeconomicamente desprivilegiados da cidade.....	39
Figura 08: Exagero nas estratégias de proteção.....	40
Figura 09: Dispositivos de segurança de caráter medievo e prisional.....	41
Figura 10: Lanças presentes em casas do bairro Conceição e do Belvedere.....	42
Figura 11: A paliçada é parte integrante da paisagem do bairro de Ramos.....	43
Figura 12: Portaria de vigilância em condomínio vertical no centro da cidade.....	44
Figura 13: Portaria de vigilância em condomínio vertical na Av. PH ROLFS.....	45
Figura 14: Seteira verificada em residência localizada no bairro de Ramos.....	45
Figura 15: Seteira verificada em uma casa do bairro Clélia Bernardes.....	46
Figura 16: Muro de residências localizadas no bairro de Fátima e no bairro Belvedere.....	47
Figura 17: Muro de duas residências localizadas no bairro Clélia Bernardes.....	48
Figura 18: Prédio residencial contendo grades localizado no bairro Belvedere.....	49

Figura 19: Estética da segurança presente em um prédio residencial localizado no bairro Belvedere.....	49
Figura 20: Privatização do espaço público pelas grades.....	50
Figura 21: Concertinas integram a paisagem do bairro de Ramos.....	51
Figura 22: Concertinas integram a paisagem do bairro Belvedere.....	52
Figura 23: Concertinas integram a paisagem do bairro de Fátima.....	52
Figura 24: Plantas sendo utilizadas como mecanismo de proteção no bairro de Lurdes.....	53
Figura 25: Plantas sendo utilizadas como mecanismo de proteção no bairro de Fátima.....	54
Figura 26: Plantas sendo utilizadas como mecanismo de proteção no bairro Belvedere.....	54
Figura 27: Placa alertando sobre a presença de cães perigosos em uma residência localizada no bairro Conceição.....	55
Figura 28: Presença de cães e vegetação em uma residência localizada no perímetro urbano da rodovia MG-280.....	55
Figura 29: Rede de Vizinhos protegidos do bairro Belvedere.....	56
Figura 30: Associação entre elementos tecnológicos que configuram a arquitetura do medo.....	57
Figura 31: Condomínios verticais no centro da cidade.....	59
Figura 32: condomínios horizontais (Eixo de Expansão Acamari)	59
Figura 33: Exemplos de como a arquitetura anti-indesejáveis se manifesta em Viçosa.....	61
Figura 34: Notícia sobre o aumento do número de moradores de rua da cidade de Viçosa.....	62

Figura 35: Reinvidicação de moradores de um bairro de classe média em Viçosa.....	63
Figura 36: Praça Alice Vaz de Melo Loureiro.....	63
Figura 37: Crescimento do setor de segurança privada no Brasil.....	65
Figura 38: Slogan das empresas entrevistadas.....	68
Figura 39: Mapa de localização e de identificação dos microterritórios do Santa Clara “de cima” e do Santa Clara “de baixo”.....	71
Figura 40: Microterritórios do Santa Clara.....	72
Figura 41: A arquitetura do medo no Santa Clara “de baixo”.....	74
Figura 42: Câmeras de monitoramento e cerca elétrica em residências do Santa Clara “de cima”.....	77
Figura 43: A arquitetura do medo no Santa Clara “de cima”.....	78

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01: Taxa por 100 mil habitantes de crimes violentos para o município de Viçosa.....	30
Gráfico 02: Taxa por 100 mil habitantes de homicídios para o município de Viçosa.....	32
Gráfico 03: Quantificação anual dos roubos consumados em viçosa-MG.....	33

LISTA DE QUADROS

Quadro 01: Dispositivos de segurança presentes na paisagem urbana de Viçosa.....	37
Quadro 02: Empresas de segurança privada na cidade.....	67

LISTA DE TABELAS

Tabela 01: Número de ocorrências de crimes violentos para o município de Viçosa.....	31
Tabela 02: Número de ocorrências de crimes violentos para o município de Viçosa.....	32
Tabela 03: Produtos e equipamentos voltados para a proteção patrimonial.....	69

SUMÁRIO

1) INTRODUÇÃO.....	12
1.1) Metodologia.....	13
1.2) Contextualização da área de estudo.....	15
1.2.1) O bairro Santa Clara.....	16
2) O ESPAÇO URBANO E A CRIMINALIDADE VIOLENTA: DA SENSÇÃO DE INSEGURANÇA A UMA ARQUITETURA QUE REFLETE O MEDO.....	18
2.1) A criminalidade violenta e o espaço urbano.....	18
2.2) O medo e a insegurança como reestruturadores do espaço urbano.....	19
2.3) A arquitetura do medo.....	21
2.4) Quem se beneficia da arquitetura do medo? A indústria do medo.....	26
2.5)Arquitetura do medo: do individualismo ao abandono do espaço público.....	27
3) CRIMINALIDADE VIOLENTA: O MERCADO DA SEGURANÇA E O DESENVOLVIMENTO DA ARQUITETURA DO MEDO NA CIDADE DE VIÇOSA-MG.....	29
3.1) A criminalidade violenta na cidade de Viçosa – MG.....	29
3.2) A cultura do medo e o espaço urbano: a materialização da arquitetura do medo na cidade de viçosa – MG.....	35
3.2.1) Paisagens do medo na cidade de Viçosa – MG.....	36
3.2.2) Arquitetura do medo em Viçosa: dos medos atuais ao resgate de estratégias medievais e prisionais na cidade.....	41
3.2.3) Dispositivos tecnológicos e informacionais na cidade de Viçosa.....	56
3.2.4) Condomínios fechados.....	58
3.2.5) Arquitetura anti-indesejáveis.....	60
3.3)A indústria do medo na cidade de viçosa-MG.....	64
4) A MATERIALIZAÇÃO DO MEDO NO ESPAÇO GEOGRÁFICO: A ARQUITETURA DO MEDO NO BAIRRO SANTA CLARA.....	70
4.1) A paisagem do bairro Santa Clara.....	70
4.2) A arquitetura do medo no bairro Santa Clara.....	71
5) CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	80
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	81
ANEXOS.....	85

1) INTRODUÇÃO

A arquitetura do medo, pode ser definida como um novo padrão de desenho arquitetônico das cidades, cujo principal objetivo é a auto-proteção, neste sentido, o resgate e a incorporação de elementos medievais e prisionais, associados aos modernos equipamentos de segurança, são elementos que configuram os espaços residenciais das cidades contemporâneas. Ressalta-se que, adotamos como tema desta pesquisa a arquitetura do medo, pois tornou-se inegável a importância dos estudos sobre essa nova configuração urbana, tendo em vista que, a nossa sociedade vem consumindo cada vez mais, objetos de segurança voltados para a proteção individual e patrimonial.

Partindo dessa constatação, procuramos investigar como a arquitetura do medo vem se desenvolvendo no espaço urbano da cidade de Viçosa – MG, a partir da verificação da forma como a arquitetura do medo se entranha ao espaço urbano e os seus impactos na sociedade local. Vale salientar que, atualmente existem grupos de pesquisas e vários autores que se debruçaram em analisar o desenvolvimento deste fenômeno no Brasil, em especial nos grandes centros urbanos, entretanto até o momento da concretização desta pesquisa, não foi encontrada literatura que discuta diretamente este tema em Viçosa, sendo de suma relevância, visto que, este tipo de interferência arquitetônica que deixa claro a negação ao outro, passa despercebida por vários cidadãos viçosenses.

Neste sentido, este trabalho visa somar ao conjunto de pesquisas realizados sobre este tema, investigando esta problemática em uma cidade média, na qual os problemas urbanos e sociais se equiparam com os grandes centros urbanos.

A questão central e norteadora para a realização desta pesquisa e adotada como objetivo geral, foi procurar compreender se a criminalidade violenta é responsável por provocar na sociedade os sentimentos de medo e de insegurança, e se diante deste quadro, tais fenômenos são capazes de estruturar, condicionar e produzir o espaço urbano. Sendo assim, tivemos como objetivos específicos, entender a dinâmica da criminalidade, do medo e da insegurança em Viçosa; compreender como a arquitetura do medo se manifesta no espaço urbano desta cidade e em um bairro específico; verificar a influência dos objetos geográficos de segurança na sociedade; e avaliar se existe uma indústria do medo na cidade.

Diante de tais problemáticas, partimos da hipótese de que a sociedade viçosense vem aderindo a mecanismos de proteção e se enclausurando, em detrimento da presença do medo e da insegurança, gerada pela criminalidade violenta.

Desta forma, para além desta introdução, da metodologia e da conclusão, este trabalho se desdobrou em três capítulos. No capítulo, intitulado *“o espaço urbano e a criminalidade urbana: da sensação de insegurança a uma arquitetura que reflete o medo”* realizamos uma análise sobre como a criminalidade violenta reestrutura o espaço urbano, tendo em vista que tal problemática é responsável por provocar na sociedade os sentimentos de medo e de insegurança, que criam no ambiente citadino espaços de medo, percebidos e materializados através da arquitetura do medo.

No capítulo, denominado *“criminalidade violenta: o mercado da segurança e o desenvolvimento da arquitetura do medo na cidade de viçosa-mg”*, investigamos a partir de dados secundários a dinâmica da criminalidade violenta em viçosa e como o medo e a insegurança se materializam neste espaço. Através de fotografias demonstramos como a arquitetura do medo está presente e provoca transformações sócio-espaciais na cidade. Além disto, fizemos um levantamento sobre as empresas de segurança privada na cidade, a fim de verificar o desenvolvimento da indústria do medo nesta urbe.

Por fim, no último capítulo, cujo título é *“a materialização do medo no espaço geográfico: a arquitetura do medo no bairro Santa Clara”*, nos debruçamos em analisar como a arquitetura do medo se manifesta no bairro Santa Clara, analisando os microterritórios que compõem este bairro, tendo em vista a heterogeneidade social, econômica e cultural deste espaço.

Escolhemos analisar o bairro Santa Clara a partir de um trabalho acadêmico realizado na disciplina de Geografia e Planejamento Urbano no Brasil, ministrado pela professora Isabel, orientadora desta pesquisa, no qual a turma desenvolveu um ensaio de diagnóstico para levantar as potencialidades e carências urbanas deste bairro, a partir dos trabalhos de campo e de questionários constatamos que os moradores deste local o divide em distintos territórios, principalmente por fatores identitários, sociais e econômicos.

1.1) Metodologia

Para a concretização deste trabalho, realizamos dois procedimentos metodológicos, o primeiro foi o levantamento de referências bibliográficas, sendo esta etapa o pilar de todas as pesquisas. O segundo procedimento metodológico deste trabalho, desdobrou-se em duas etapas fundamentais, sendo elas, o trabalho de campo e o levantamento de dados.

Na primeira etapa realizamos os trabalhos de campo e foi dividida em dois momentos, no primeiro fotografamos algumas residências da cidade de Viçosa em que percebemos

a presença da arquitetura do medo e no seguinte foi o registro de fotografias em residências do bairro Santa Clara.

Consideramos que as fotografias, enquanto um instrumento iconográfico e, portanto, transmissor de mensagens é de suma importância para este trabalho, as fotografias que utilizamos, revelam detalhes importantes sobre as relações sociais e a paisagem urbana da cidade de Viçosa.

Em relação a esta primeira etapa, é de notória importância acrescentar que escolhemos fotografar as residências em detrimento dos estabelecimentos comerciais e das empresas, uma vez que os espaços residências são um dos ambientes em que mais se manifesta os dilemas vivenciadas na sociedade, pois estes ambientes, além de demonstrar o valor patrimonial, isto é, a capacidade de consumo de um bem, é também o local do sagrado familiar. Sobre isto, Lira (2014) salienta que:

Os espaços residenciais são um dos ambientes que mais preocupam os cidadãos, por representarem o lugar sacramentado pela família, das relações de afeto, da intimidade e de proteção dos bens de valor sentimental e financeiro. O medo do crime nesses ambientes impulsiona os proprietários a adotarem uma série de medidas funcionais de auto-proteção para prevenir danos a sua integridade e de sua família e danos ao seu patrimônio. (op.citi.pág.129)

Na segunda etapa levantamos dados: O objetivo nesta etapa foi o de identificar as empresas de segurança privada que atuam em Viçosa e verificar o desenvolvimento da indústria do medo nesta cidade.

Em um primeiro momento procuramos obter informações sobre estas empresas junto a secretaria da fazenda, órgão vinculado a Prefeitura Municipal de Viçosa, por várias vezes nos dirigimos até este local para tentar conseguir uma resposta satisfatória, entretanto na última visita a este órgão o acesso a estas informações nos foram negadas, por motivo de sigilo entre a secretaria e as empresas. Contudo, tivemos duas informações de grande valia para a continuação desta pesquisa, a primeira é que cerca de 90% destas empresas atuam na cidade de forma ilegal, além de que nos informaram que a partir do site SINTEGRA MG seria possível saber quais seriam estas empresas, contudo, seria preciso ter o nome e o CNPJ (Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica) das mesmas.

Diante deste empasse, resolvemos identificar estas empresas através dos trabalhos de campo realizados na cidade e no bairro Santa Clara, por meio de informações fornecidas em redes sociais, no site da internet, e no portal Sintegra MG, que é um portal do governo do Estado de Minas Gerais, destinado a agilizar e a controlar a arrecadação de impostos.

Depois de concretizar esta etapa realizamos entrevistas, em três empresas de segurança privada atuando de forma regular na cidade, identificadas na etapa anterior. Tínhamos como objetivo realizar estas entrevistas com as três principais empresas deste setor da cidade, entretanto a empresa que ocupava a terceira posição não demonstrou interesse em responder as perguntas do questionário, tendo em vista que o endereço desta empresa se encontra desatualizado e o contato foi feito por telefone. Sendo assim, realizamos a entrevista com a empresa que ocupa a quarta posição, salienta-se que estas informações estão contidas de forma detalhada no subcapítulo 3.3.

Posteriormente realizamos entrevistas em três empresas do ramo imobiliário da cidade, escolhidas aleatoriamente, com o intuito de verificar a expansão e o consumo da indústria do medo em Viçosa.

1.2) Contextualização da área de estudo

O município de Viçosa, localiza-se na zona da mata mineira, mais especificamente entre as serras do Caparaó, da Mantiqueira, e da Piedade, tendo como coordenadas geográficas o paralelo 20°45'14" de latitude Sul e o meridiano de 42°52'45" de longitude Oeste, a uma altitude de 649 metros e uma área total de 299,418 km² (IBGE 2016) e possui população estimada de 78.381 pessoas (IBGE 2017) e uma população flutuante de cerca de 20 mil habitantes, uma vez que, esta cidade abriga instituições de ensino superior pública e privadas.

A divisão político-administrativo desta região divide-se em quatro distritos, sendo respectivamente a sede, o distrito de Silvestre, Cachoeira de Santa Cruz e São José do Triunfo. Limita-se ao norte com os municípios de Teixeiras e Guaraciaba, ao sul com os municípios de Paula Cândido e Coimbra, ao leste com os municípios de Cajuri e São Miguel do Anta e a Oeste com o município de Porto Firme, conforme destaca a **Figura 1**.

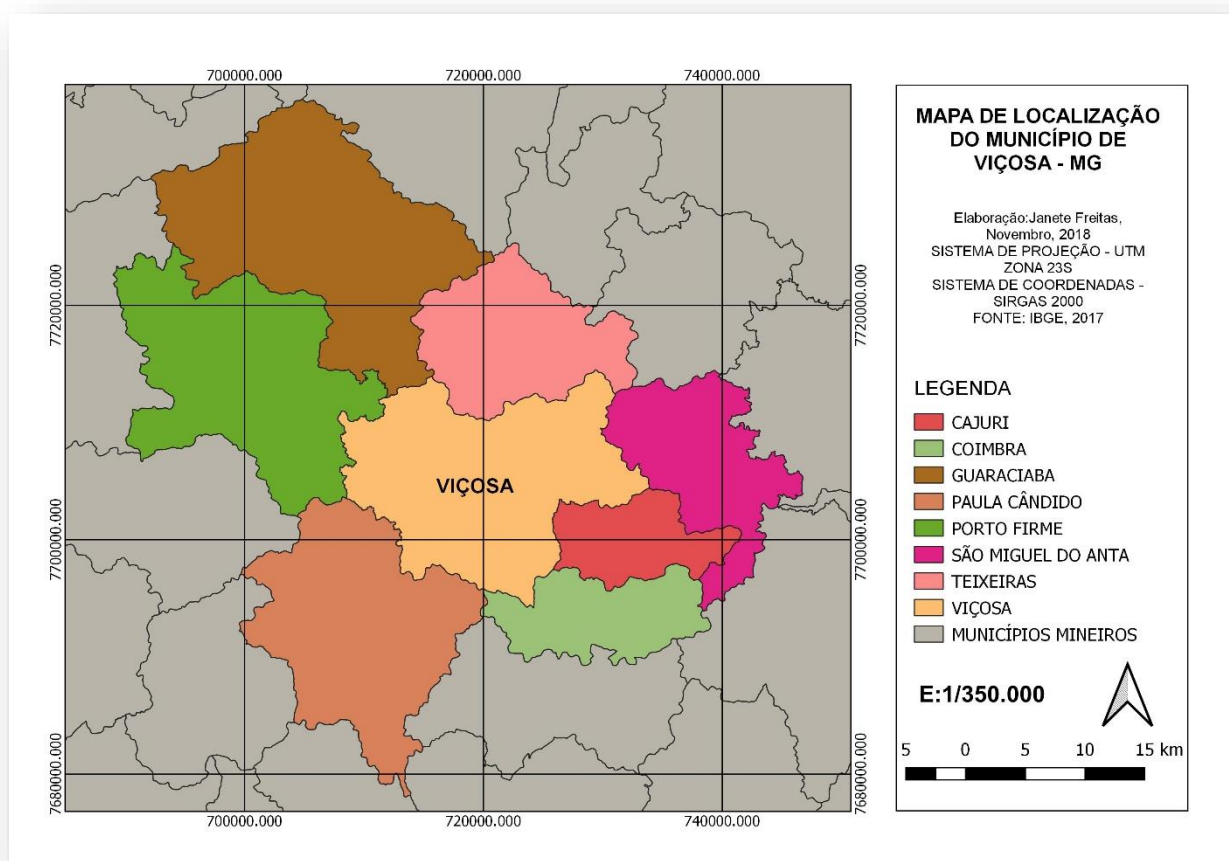


Figura 01: Mapa de localização do Município de Viçosa - MG

1.2.1) O bairro Santa Clara

A maioria dos bairros existentes hoje em Viçosa datam da década de 1970, devido principalmente pela federalização da até então Universidade Rural do Estado de Minas Gerais (URMG) em 1969, que se transformou na Universidade Federal de Viçosa (UFV). Podemos salientar que este fato, a modernização do campo e o êxodo rural, contribuíram com o processo de urbanização da cidade de Viçosa.

Neste sentido, os empreendedores imobiliários associados à administração pública municipal foi criaram loteamentos pela cidade; alguns ilegais e em locais inapropriados, destinados principalmente para a população de baixa renda, como o bairro Nova Viçosa e outros destinados a população de classe média e média baixa, como o bairro de Ramos, o Clélia Bernardes e o Santa Clara. Honório (2012) ressalta que, ao mesmo tempo em que os loteamentos se consolidavam na cidade ratificava-se a segregação espacial.

Nesta perspectiva, o bairro Santa Clara, instituído pela Lei nº 241/77 de 23/09/1977 apresenta dois momentos de ocupação, conforme é apresentado por Silva (2014) em sua

dissertação sobre a expansão da periferia da cidade de Viçosa, o primeiro momento, data do final da década de 1970, sendo que, a princípio este loteamento era destinado à classe média da cidade, como os professores e técnicos da UFV, além de comerciantes e outros profissionais bem remunerados, conforme acrescenta Honório (op.citi). O segundo é em 1996 quando este bairro passou por uma nova fase de expansão e ocupação e aos poucos a população economicamente menos favorecida da cidade foi ocupando as áreas de topografia elevada do bairro.

O Santa Clara caracteriza-se por ser de uso misto, pois, além das residências, este bairro possui distintas instituições religiosas, atividade comercial diversas, e serviços públicos básicos como escola, creche e posto de saúde. Posto isto, verifica-se que o Santa Clara é um bairro que se localiza na periferia de Viçosa, e ao mesmo tempo, muito próximo à área central desta cidade, conforme apresenta a **Figura 2**.

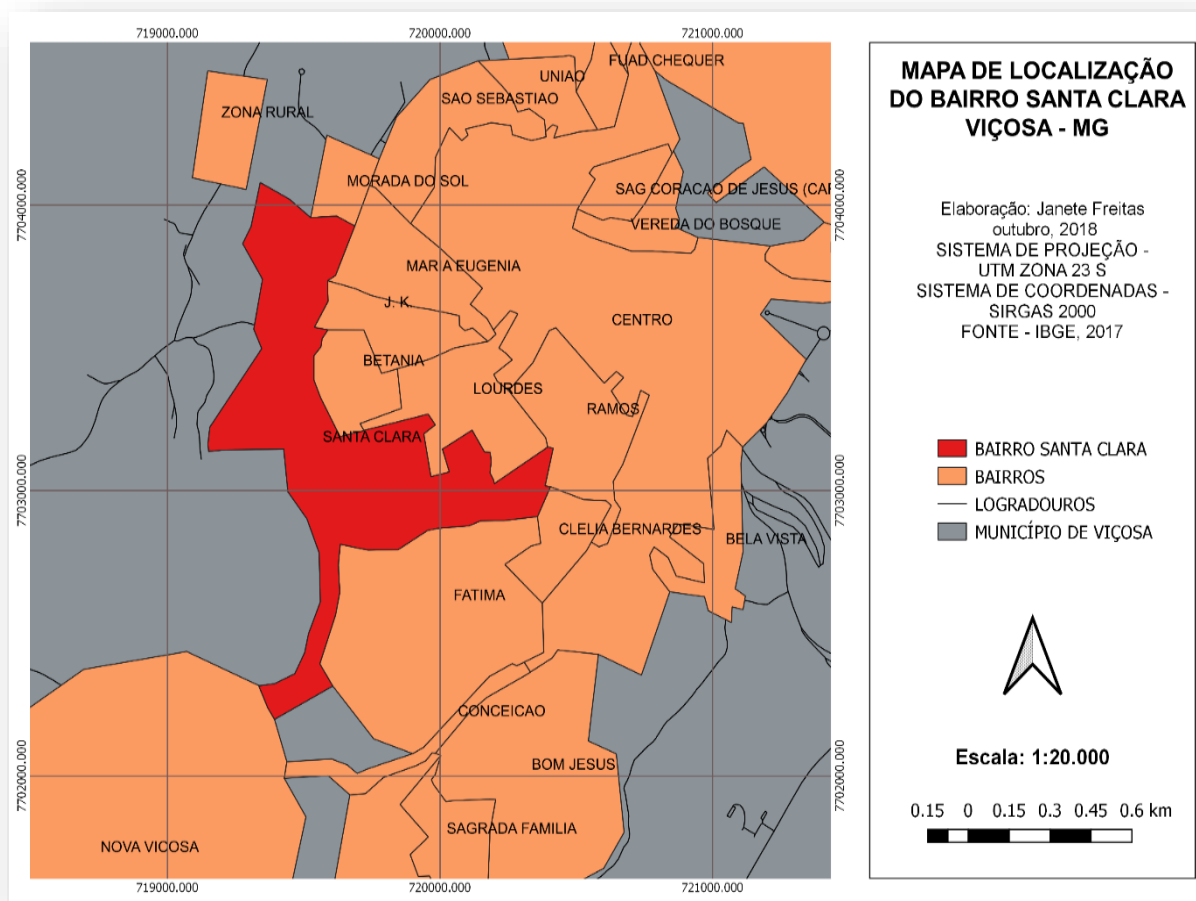


Figura 02: Mapa de localização do bairro Santa Clara em Viçosa – MG

2) O ESPAÇO URBANO E A CRIMINALIDADE VIOLENTA: DA SENSÇÃO DE INSEGURANÇA A UMA ARQUITETURA QUE REFLETE O MEDO.

2.1) A criminalidade violenta e o espaço urbano

Dentre as inúmeras problemáticas que afetam o espaço urbano, temos acompanhado principalmente através das mídias a intensificação da criminalidade, despontando como um dos principais problemas do ambiente citadino. Embora seja uma característica de todas as sociedades, na atualidade tal fenômeno vem crescendo de forma acelerada. Fato que corrobora com tal afirmação é o que podemos verificar na cidade de Viçosa que registrou apenas no ano de 2017 cerca de 473 casos de crimes violentos, 42 casos de homicídios e 388 casos de roubos, de acordo com dados obtidos através da Secretaria de Segurança Pública de Minas Gerais.

Sabendo-se da complexidade deste fenômeno, Felix (2002) salienta que a criminalidade se tornou um dos maiores problemas enfrentados pela sociedade, ultrapassando a capacidade de compreensão de uma única ciência. Sendo assim, várias são às ciências que se propõem a estudar a criminalidade, como a geografia, a sociologia, a história, a psicologia, o direito e demais áreas com a vertente criminalista. Nessa perspectiva, através da geografia do crime, os geógrafos vêm demonstrando interesses nesse campo, pois a geografia nos oferece subsídios teóricos e metodológicos para discutirmos esta problemática, tendo em vista que a criminalidade possui dinâmicas sócio-espaciais.

Neste trabalho, será adotado o termo criminalidade violenta como forma de englobar as categorias de análise envolvidas, como o crime e a violência. Devido às diversas pesquisas realizadas sobre estes temas, existem inúmeras definições sobre o conceito de ambos, neste sentido, é preciso que os diferenciemos, pois geralmente generalizamos tais conceitos, quando na verdade admitimos que estas palavras não são sinônimas, embora se relacionem.

Por violência podemos classifica-la como todo ato que fere ou fisicamente, moralmente ou materialmente outrem, sendo essa ação punida por lei. Já em relação à criminalidade e o crime Fausto (1984) e Alkimin (2007), compartilham da ideia de que a criminalidade é um fenômeno social na sua dimensão mais ampla, enquanto que o crime diz respeito ao fenômeno na sua singularidade.

Para Mascarenhas (2014), os conceitos de crime nascem no universo jurídico, que trata o crime como ação humana prevista em lei, ou seja, toda ação humana que esteja em desconformidade ao Código Penal brasileiro poderá sofrer uma ação jurídica, logo, o crime é todo e qualquer ato ilegal praticado por um indivíduo, desde que o mesmo esteja previamente previsto na lei penal. Batella (2008) complementa que podemos compreender o crime como um subgrupo que engloba diversas formas de violência.

De acordo com o código penal brasileiro os crimes enquadram-se em categorias distintas de acordo com a sua natureza, e podem ser divididos em seis grupos, sendo eles: os crimes contra a pessoa, contra o patrimônio, contra a propriedade material, contra a organização do trabalho, contra os costumes, contra o sentimento religioso e ao respeito aos mortos (ALKIMIM, 2007).

Destarte, o conceito de criminalidade violenta abarca vários tipos de crimes cometidos de forma violenta em nossa sociedade, sendo um dos principais problemas do ambiente citadino, pois além das consequências diretas da violência sobre as esferas sociais, existem aquelas que refletem no campo do simbólico, ou seja, ela é responsável pelo sentimento de medo e insegurança que afligem diversos setores da sociedade. Neste sentido, Felix (2002) complementa que:

Apesar da infinidade de crimes catalogados pelas secretarias de Segurança Pública [...] e definidos no Código Penal, alguns são mais estudados, não somente pela frequência, mas pelo clima de medo e insegurança que provocam na população (op.cit.pág. 6).

Os crimes violentos contra a pessoa e os crimes violentos contra o patrimônio, são os principais responsáveis por criar no imaginário social o sentimento de medo e de insegurança. Neste viés, destaca-se que os crimes violentos contra o patrimônio são aqueles que atentam contra o bem material de um cidadão, tais como o assalto, o roubo e o furto, já os crimes violentos contra a pessoa, são aqueles que atentam diretamente contra a vida, como o homicídio e o estupro.

2.2) O medo e a insegurança como reestruturadores do espaço urbano

A insegurança vem ganhando papel de destaque nas cidades brasileiras, tendo como principal motivo o medo causado pela criminalidade violenta que nas urbes assumem proporções bem elevadas. De acordo com o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), constatou que em 2009, cerca de 47,2% das pessoas entrevistadas na pesquisa sobre as “Características da vitimização e do acesso à justiça no Brasil”, não se sentiam seguras na cidade em que moram.

O ambiente citadino não é fator determinante para que os crimes ocorram, entretanto, as suas características contribuem para a ocorrência dos mesmos, por fatores como a segregação sócio-espacial, a concentração populacional e a desigualdade na distribuição de renda. Desta forma:

O medo de sofrer uma agressão física, de ser vítima de um crime violento não é [...] nada de novo; ele se fez presente desde sempre e se faz presente, hoje em qualquer cidade. Porém, em algumas mais que em outras, e em algumas muito, muitíssimo mais que em outras. Uma fobópole é, dito toscamente, uma cidade dominada pelo medo da criminalidade violenta. Mais e mais cidades vão, na atual quadra da história, assumindo essa característica (SOUZA, 2008.pág.9).

A partir do exposto na citação acima, Marcelo Lopes de Souza, salienta que as cidades hoje vêm sendo tomadas pela sensação de medo, desencadeada principalmente pela falta de segurança que assolam a população urbana. Para ele, nem sempre o medo e a insegurança foram fatores decisivos ao ponto de influenciar o cotidiano das pessoas, entretanto “o que parece haver são épocas em que a presença do medo como fator estruturante e condicionante é menor, sendo maior em outras. Nossa época pertence ao segundo tipo (op.cit.pág. 8)”. Nesta perspectiva FELIX (2002) contribui afirmando que:

A manifestação espacial do crime modifica os valores e as percepções espaciais, deteriora os espaços urbanos, altera os níveis de concentração ou esvaziamento e cria espaços de medo. A relação crime e insegurança (medo de tornar-se vítima) determina uma geometria sócio-espacial urbana que ultrapassa as classes sociais e as condições físicas do ambiente, relacionando-se especialmente ao medo como as pessoas sentem o ambiente urbano com as suas contradições (op.cit.pág.138).

Sabe-se que as taxas de criminalidade têm aumentado nos últimos anos, e mais do que isto, os sentimentos de medo e de insegurança. Sobre este aspecto, Caldeira (2002) afirma que é a fala do crime que reproduz o medo e a insegurança, sendo que tal mecanismo é um dos principais responsáveis pelo sentimento de medo e pela organização da paisagem urbana e do espaço público, moldando o cenário para as interações sociais que adquirem novo sentido numa cidade que progressivamente vai se cercando de muros. Em nosso trabalho observamos que além da criminalidade a fala do crime também está transformando a paisagem urbana da cidade de Viçosa.

2.3) A arquitetura do medo

Você quer segurança? Abra mão de sua liberdade, ou pelo menos de boa parte dela. Você quer poder confiar? Não confie em ninguém de fora da comunidade. Você quer entendimento mútuo? Não fale com estranhos, nem fale línguas estrangeiras. Você quer essa sensação aconchegante de lar? Ponha alarmes em sua porta e câmeras de tevê no acesso. Você quer proteção? Não acolha estranhos e abstenha-se de agir de modo esquisito ou de ter pensamentos bizarros. Você quer aconchego? Não chegue perto da janela, e jamais a abra. O nó da questão é que se você seguir esse conselho e mantiver as janelas fechadas, o ambiente logo ficará abafado e, no limite, opressivo. (BAUMAN, 2003.pág.10)

É com esta afirmação, feita por Bauman, que introduziremos o nosso objeto de pesquisa, qual seja, a arquitetura do medo. Tendo em vista que o fenômeno da criminalidade atrelada à sensação de insegurança contribui para o surgimento de uma arquitetura que explicita o medo. Neste sentido a nossa sociedade vem consumindo de forma elevada mecanismos de segurança voltados para a proteção individual e patrimonial. Discutindo sobre tal aspecto, Cruz e Sá (2013, p.117) afirmam que “além da criminalidade o medo da violência e do crime tornou-se um problema a ser enfrentado, pois ele vem mudando hábitos e alimentando sentimentos anti urbanos no país”.

Através de um imaginário de segurança, temos observado o desenvolvimento de uma arquitetura do medo ou o que a professora e pesquisadora da Universidade Federal Fluminense Sônia Ferraz denomina, como arquitetura da insegurança, que passou a ser percebida no Brasil, a partir da década de 90, principalmente nos grandes centros urbanos como o Rio de Janeiro e São Paulo. Ao verificarmos traços dessa nova forma de pensar e produzir a cidade de Viçosa, notamos que a arquitetura da insegurança também está presente nesta urbe, em decorrência do acelerado processo de urbanização, verificada a partir do final da segunda metade do século XX.

A arquitetura das cidades está se tornando defensiva, portanto é comum observarmos na paisagem urbana o incremento de atributos medievais e prisionais, associados aos modernos equipamentos de segurança, a fim de garantir segurança e proteção. Neste sentido, fazem parte da paisagem urbana às grades de proteção, os muros altos incrementados ou não por arame farpado, pregos ou cacos de vidro, as seteiras, as lanças, as cercas elétricas, as guaritas, as câmeras de vigilância, os sistemas de alarme, os sistemas integrados com a polícia e os condomínios fechados ou pseudocondomínios¹, dentre outros equipamentos de segurança que configuram a chamada arquitetura do medo.

¹ Em FOBÓPOLE o Medo Generalizado e a Militarização da Questão Urbana, Marcelo Lopes de Souza salienta que os condomínios privados brasileiros são na verdade falsos condomínios ou loteamentos fechados, classificando-os como **pseudocondomínios**. No caso de um verdadeiro condomínio horizontal

Felix (2002 p. 137) afirma que a criminalidade pode ser encarada como uma desorganização social e provoca um rearranjo ambiental como o surgimento de novos espaços defensivos. Sobre os aparatos de proteção, Daves (2006) contribui no debate ao dizer que a sintaxe neomilitar da arquitetura contemporânea insinua violência e cria perigos imaginários.

A **Figura 3**, abaixo, representa a forma como a arquitetura do medo vem sendo incrementada à arquitetura das residências. Assim, se antes as fachadas das casas eram importantes, hoje os equipamentos de segurança transformaram-se nestas fachadas. Nota-se que as barreiras físicas até a década de 80, limitavam-se a estabelecer limites e a partir da década de 90, as barreiras se converteram em mecanismos de proteção. Complementamos ainda que a arquitetura do medo passou a ser percebida no Brasil, sobretudo a partir da década de 90, em detrimento da urbanização acelerada das décadas anteriores e do aumento da criminalidade violenta urbana.

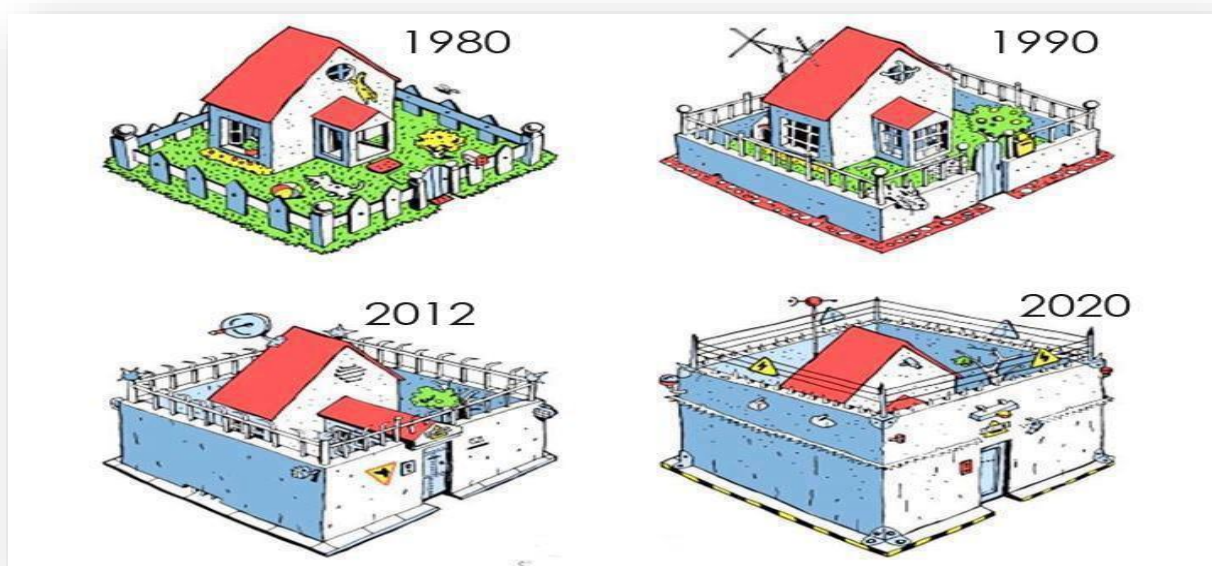


Figura 3: Evolução da arquitetura do medo

Fonte: Disponível em: <http://blog.construir.arq.br/arquitetura-do-medo>. Acesso em agosto de 2017.

Corroborando com a afirmação feita acima, a **Figura 4** demonstra algumas fotos de uma residência, localizada no bairro Nova Viçosa, em Viçosa-MG. Neste sentido, usamos uma imagem do Google Earth do ano de 2011, para demonstrar que, mesmo que esta casa possua grades nas janelas, o muro foi suspenso se tornando a fachada da casa,

além disto, em uma outra foto, do ano de 2018, verificamos que os cacos de vidro foram incrementados nesta residência, contribuindo ainda mais para o isolamento. Fato que pode corroborar para que esta residência tenha se tornado ainda mais defensiva com o decorrer dos anos é que a proprietária desta casa é uma senhora que mora sozinha.



Fonte: Google Earth, 2011



Figura 4: Evolução da Arquitetura do medo em uma residência da cidade de Viçosa

Fonte: Imagens de campo, 2018

A arquitetura do medo se manifesta em espaços distintos, ou seja, os diversos equipamentos de segurança são vistos tanto em áreas habitadas por pessoas de alto poder aquisitivo, mas também em áreas habitadas pela população de menor poder aquisitivo, neste caso os equipamentos voltados para a segurança são mais simples, e se caracterizam muros incrementados por arames farpados, cacos de vidro, grades e portões, enquanto no primeiro caso, podemos perceber os modernos equipamentos como cercas elétricas, sistemas de alarmes e de vigilância por 24 horas.

Moradores de todos os grupos sociais argumentam que constroem muros e mudam seus hábitos a fim de se proteger do crime. Entretanto, os efeitos dessas estratégias de segurança vão muito além da garantia de proteção. Ao transformar a paisagem urbana, as estratégias de segurança dos cidadãos também afetam os padrões de circulação, trajetos diários, hábitos e gestos relacionados ao uso de ruas, do transporte público, de parques e de todos os espaços públicos. (CALDEIRA, 2000: pág.301).

Neste viés a criminalidade violenta o medo e a insegurança materializam-se no espaço geográfico através da arquitetura do medo, introduzindo e acentuando desigualdades sociais e territoriais nas cidades. Desta forma, esse padrão de isolamento ou auto segregação contribui não só para a segregação sócio espacial mais também para a perda do sentido de coletividade e na precarização dos espaços públicos, devido sobretudo ao acirramento do individualismo, que é uma das características da sociedade moderna. Como exemplo desses aspectos, têm-se cada vez mais a produção dos condomínios de auto padrão, chamados por Caldeira (1997) como “enclaves fortificados”. Em sua concepção, estes são espaços privatizados, fechados e monitorados, cuja principal justificativa é o medo do crime violento.

Nas últimas décadas, a proliferação de enclaves fortificados vem criando um novo modelo de segregação espacial e transformando a qualidade da vida pública em muitas cidades ao redor do mundo. Enclaves fortificados são espaços privatizados, fechados e monitorados para residência, consumo, lazer ou trabalho. Esses espaços encontram no medo da violência uma de suas principais justificativas e vêm atraindo cada vez mais aqueles que preferem abandonar a tradicional esfera pública das ruas para os pobres, os “marginais” e os sem-teto. Enclaves fortificados geram cidades fragmentadas em que é difícil manter os princípios básicos de livre circulação e abertura dos espaços públicos que serviram de fundamento para a estruturação das cidades modernas. Consequentemente, nessas cidades o caráter do espaço público e da participação dos cidadãos na vida pública vem sendo drasticamente modificada (op.cit. pág.155)

Dentre todas as contribuições de Caldeira (2000.pág.297) para entender a dinâmica da arquitetura do medo, destacamos também o que a referida autora chama de manipulação da estética da segurança, para ela “as cercas não têm a ver apenas com a segurança, mas também com estética e distinção”. Sobre isto, Daves (2008.pág.236) complementa que “como símbolo de prestígio a segurança tem menos a ver com a proteção de cada um do que com o grau de isolamento pessoal. ” Neste viés, Caldeira

salienta ainda que, a transformação das casas em prisões diz muito sobre a posição social dos auto segregados.

Cercas, barras e muros são essenciais na cidade hoje não só por razões de segurança e segregação, mas também por razões estéticas e de status. Todos os elementos associados à segurança tornaram-se parte de um novo código para a expressão da distinção, um código que chamo de “estética da segurança” [...] as cercas não tem a ver apenas com a segurança, mas também com a estética e distinção. (CALDEIRA 2000, pág. 294; 297).

2.4) Quem se beneficia da arquitetura do medo? A indústria do medo

A Constituição Federal de 1988 em seu artigo 144, define que a segurança pública é um direito de todos os cidadãos e de responsabilidade do Estado, entretanto, o mal funcionamento deste serviço e o crescimento das taxas de criminalidade nas últimas décadas, associados às sensações de medo e de insegurança, funcionam como discurso para o aumento e para a expansão dos serviços de segurança privada no Brasil. Neste sentido, a percepção da criminalidade vem alimentando um lucrativo setor da economia, tal qual, a indústria da segurança ou a indústria do medo.

[...]a percepção pública da insegurança pode não evoluir, ao menos durante um certo tempo, de maneira totalmente proporcional e coerente com as taxas de crimes violentos[...]. Isso acontece, entre outros fatores, porque a mídia, comumente, se encarrega de amplificar e retroalimentar o medo. O crime rende boas manchetes, o medo do crime vende jornais e encontra ampla audiência – da mesma forma que, cada vez mais o medo do crime rende bons negócios[...] (SOUZA,2008. p. 29;30). ”

Visto isto, Felix (2002, p.130) afirma que “O mercado de segurança” vem crescendo e com tendências de aceleração, já que o medo e a insegurança estão crescendo ainda mais que os índices criminais”. Sobre tal ponto, Bauman (2009) acrescenta que é possível obter grandes lucros com a insegurança e com o medo. Partindo dessas afirmações e da verificação feita em nossa pesquisa, constatamos que nossa sociedade vem aderindo e consumindo de forma elevada produtos e equipamentos de controle, cujo objetivo é o de assegurar a integridade da pessoa e da propriedade, fazendo com que, vários mecanismos de proteção, sejam assimilados em nossa relação cotidiana. Assim, desde os simples cadeados a elaborados equipamentos de defesa, são incorporados nas residências, impulsionando diretamente no crescimento das empresas de segurança privada e do setor imobiliário.

Neste sentido, Cruz (2010, p.40) destaca que nos últimos anos o ramo privado da segurança passou a movimentar um mercado bilionário, fazendo ao mesmo tempo que o

sentimento de medo da violência direcione os hábitos da sociedade e a segurança fabricada seja vendida. Em contribuição Felix (2002) aponta que:

A percepção da criminalidade, até mais que a ocorrência em si, tem alimentado a *indústria da segurança* e gerando espaços característicos. Temos bairros que são verdadeiras fortalezas: condomínios fechados com guaritas e guardas de segurança, circuito interno de televisão, cercados por muros altíssimos etc. O *marketing* imobiliário proclama como bem-estar não apenas o conforto material, mas, e principalmente, a segurança. (op.cit.pág. 59) ”.

2.5) Arquitetura do medo: do individualismo ao abandono do espaço público

A nossa sociedade tem se tornado cada vez mais individualista, sobretudo devido ao medo, nesse sentido, Sonia Ferraz coordenadora do grupo ARQVIOL², em participação ao programa sem censura, discute que, em detrimento do medo, vivenciamos hoje uma crise de sociabilidade que é considerada uma doença social.

Esta crise de sociabilidade possui como principal característica a rejeição ao outro, que fica explicitada através da arquitetura do medo, na qual os aparatos de segurança nos dão um recado, não apenas o de segurança, mas também o de rejeição ao outro.

O individualismo que é característico da sociedade moderna, contribui para o aumento desta sensação de insegurança e uma das inegáveis consequências desta problemática é o abandono dos espaços públicos. Para Daves (2009,p. 237), “a consequência universal e inelutável dessa cruzada pela segurança da cidade é a destruição do espaço público, ou seja, além das fortificações residenciais e da auto segregação que compõem a arquitetura do medo, temos percebido que as pessoas vem preferindo os espaços privados como forma de obterem segurança, sobre isto, Cruz (2010) afirma que os espaços públicos se tornaram quase que sinônimos de “espaços inseguros” enquanto que os privados são considerados “espaços seguros.”

Nesta perspectiva, destacamos que o abandono dos espaços públicos contribui para o aumento da criminalidade, uma vez que, não havendo relações sociais em um dado local, estes espaços são ocupados por transgressores, e por consequência estes locais se tornam ideais para o ato criminoso. Neste viés, Daves (2009) complementa que as ruas estão se tornando desoladas e perigosas, o que contribui na visão de Souza (2008) para que os espaços tornem anêmicos.

² A professora Sonia Maria Taddei Ferraz coordena o grupo de estudos, desenvolvido com financiamento da na Universidade Federal Fluminense, o ARQVIOL (Arquitetura da violência). Este grupo tem como eixos principais: violência, arquitetura, cidade, habitação, mercado, segurança, sociabilidade e exclusão. Disponível em: www.uff.br/arqviol.

Além dos fatos supracitados, na ótica de Souza (2008,pág.153) algumas consequências sócio-espaciais da arquitetura do medo são os espaços por excelência da auto-segregação, espaços por excelência da segregação induzida, e os espaços públicos “anêmicos”. Os espaços da auto-segregação, são locais em que “as elites”, podem escolher onde vivem, principalmente nos condomínios exclusivos; os espaços de segregação induzida é quando um grupo social é forçado a morar em um determinado local sem ter escolha, como ocorre com a população de baixo poder aquisitivo que sem alternativa residem em favelas; os espaços anêmicos se referem aos espaços públicos enfraquecidos e abandonados pela população.

Neste sentido, na perspectiva de muitos autores, a arquitetura do medo, embora aumente a sensação de proteção e de segurança não é a solução para resolver o problema da criminalidade. Sobre isto, Felix (2002, p.131) afirma que “embora o ambiente social seja mais relevante na prevenção do crime, a sensação de segurança aumenta com o desenvolvimento de novas técnicas defensivas”. Portanto o enfrentamento da criminalidade perpassa não apenas em políticas públicas de repressão e de prevenção, mas também na valorização dos espaços públicos, desta forma, um dos primeiros passos para criarmos espaços seguros constituem-se em ações para fazer com que as pessoas comessem a sair do isolamento e apropriem-se destes locais, uma vez que, os espaços com maior dinâmica e coesão social possibilitam a vigilância natural.

Sobre a vigilância natural, defendida por alguns especialistas como forma de minimizar a criminalidade, podemos citar os estudos de Jane Jacobs (2000). Os debates realizados em seu livro *“Morte e vida de grandes cidades”* de 1961, ainda é muito atual. Para ela, a arquitetura do espaço urbano influencia no aumento da insegurança, neste sentido, os olhos das ruas, a manutenção das calçadas e a valorização dos espaços públicos, e o aumento a circulação de pessoas, geram uma vigilância natural que os tornam mais seguros, ou seja, os “olhos das ruas” são os próprios cidadãos e estes devem ocupar os espaços públicos, as ruas e as calçadas. E é a circulação de pessoas que conferem segurança ao espaço urbano.

3) CRIMINALIDADE VIOLENTA: O MERCADO DA SEGURANÇA E O DESENVOLVIMENTO DA ARQUITETURA DO MEDO NA CIDADE DE VIÇOSA-MG

3.1) A criminalidade violenta na cidade de Viçosa – MG

A criminalidade violenta não é exclusiva ao ambiente urbano, entretanto alguns fatores inerentes a este espaço contribuem para o aumento de tal problemática, como a segregação sócio-espacial, a concentração populacional e a desigualdade na distribuição de renda. Sobre isto, Cruz e Sá (2013) discutem que a criminalidade não é um fenômeno exclusivamente urbano, entretanto, é neste tipo de espaço que se concentram os maiores índices de violência.

No Brasil, a urbanização acelerada não planejada e a iniquidade na distribuição de renda e oportunidades entre a população acarretou uma série de problemas urbanos que torna estes espaços cada vez mais fragmentados e desiguais (op. citi.p.122).

Neste viés, adentraremos agora em debater a criminalidade urbana na cidade de Viçosa – MG, visto que, esta cidade acompanhou o crescimento urbano acelerado de outras cidades do Brasil, diante disto, verificamos a presença de vários problemas urbanos que são característicos principalmente de um crescimento populacional acelerado, sem um investimento do Estado em políticas de planejamento urbano que vise atender as necessidades de todos os setores da sociedade local.

Os problemas decorrentes da falta de investimentos podem ser visualizados através da visita que fez visita a cidade de Viçosa em outubro de 2017, a subsecretária de políticas de prevenção a criminalidade, da secretaria de Estado de Segurança de Minas Gerais, destacou que esta cidade apresenta uma diversidade de bairros vulneráveis que apresentam uma organização de dinâmica criminal. Tal vulnerabilidade para Alkimim (2007, p.36) é explicada pela dinâmica de crescimento da cidade, uma vez que: “o avanço da violência em Viçosa vem acompanhando o mesmo ritmo de crescimento da cidade e se constitui em um importante índice para determinar a qualidade de vida de seus habitantes”. Neste sentido, a criminalidade urbana é um problema que afeta e preocupa a todos os setores da sociedade Viçosense, modificando as relações sociais e transformando o espaço urbano da cidade.

Estudos diversos comprovam que os crimes violentos são os principais responsáveis em provocar a sensação de insegurança e de medo na sociedade, sobretudo os crimes violentos contra a pessoa e contra o patrimônio. Sobre isto destacamos que os:

- *Crimes violentos*: São todos aqueles crimes que ocorrem de forma violenta ou diante de grave ameaça.
- *Crime contra a pessoa*: são aqueles que atentam contra a vida, como o homicídio.
- *Crime contra o patrimônio*: são aqueles crimes que atentam contra a propriedade, como o roubo.

Neste sentido, apresentaremos de forma concisa, algumas informações sobre a ocorrência de alguns crimes violentos em Viçosa, disponibilizados mensalmente pela Secretaria de Estado de segurança Pública do Estado de Minas Gerais (SESP), entre os anos de 2012 a 2018. Os crimes violentos monitorados pela SESP são considerados o estupro consumado e tentado; estupro de vulnerável tentado e consumado; extorsão mediante sequestro consumado; homicídio tentado e consumado; roubo consumado; sequestro e cárcere privado consumado.

O **Gráfico 1** apresenta a taxa de crimes violentos para o município de Viçosa, na qual nota-se que desde o ano de 2012, tais crimes encontram-se em ascensão, atingindo o ápice em 2017, e decrescendo em 2018, no qual os meses de janeiro a outubro estão quantificados.

Concomitantemente a esta figura, na **Tabela 1** estão retratados o número de ocorrências do cometimento de crimes violentos nesta cidade, para o mesmo período acima citado. Chamamos a atenção para o alto número de ocorrências apresentadas no ano de 2016 e 2017, reforçando a evolução da criminalidade na cidade.

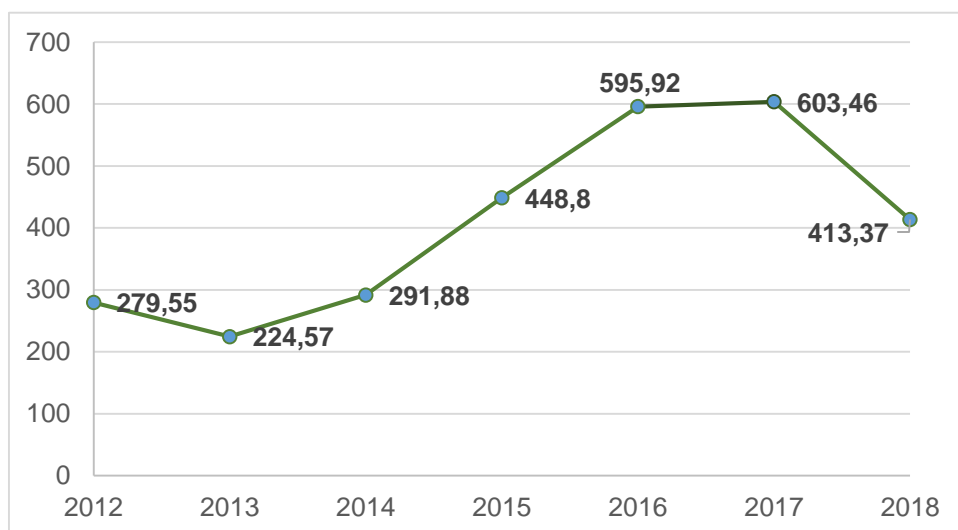


Gráfico 1: Taxa por 100 mil habitantes de crimes violentos para o município de Viçosa

Fonte: Minas em números. Disponível em: <http://www.numeros.mg.gov.br> / Modificado pela autora.

Tabela 1: Número de ocorrências de crimes violentos para o município de Viçosa

CRIMES VIOLENTOS EM VIÇOSA-MG	
ANO	TOTAL
2012	192
2013	171
2014	224
2015	347
2016	494
2017	473
2018* janeiro a outubro	324

Fonte: Minas em números. Disponível em: <http://www.numeros.mg.gov.br>. Acesso em novembro de 2018/ Elaboração, Janete Freitas.

Dos crimes contra a pessoa, certamente o homicídio é o mais preocupante. Em Viçosa este crime está ligado, não só, mas principalmente ao tráfico de drogas. Este aspecto pode ser visualizado na **Figura 5** que demonstra que, em relação ao elevado número de assassinatos que ocorreram até agosto de 2017 em Viçosa, a maioria das vítimas possuíam envolvimento com o tráfico de drogas. Os índices existentes em Viçosa podem ser compreendidos a partir da análise de Procópio (2014), que assinala que o aumento da criminalidade no Brasil, não está relacionada apenas com os aspectos socioeconômicos, como a pobreza e a desigualdade, mais intimamente ligada ao tráfico de drogas.

**Figura 5:** Relação entre Homicídios e tráfico de drogas em Viçosa

Fonte: G1. Disponível em: <https://g1.globo.com/mg/zona-da-mata/noticia/quase-85-das-vitimas-de-homicidios-em-vicosa-tem-envolvimento-com-trafico-de-drogas-diz-pm.ghtm>. Acesso em julho de 2018.

O **Gráfico 2** e a **Tabela 2** demonstram como a taxa de homicídios e a ocorrência deste crime tem se intensificado em Viçosa desde o ano de 2012. Salienta-se que, o ano de 2017 foi o mais preocupante para a sociedade e para as autoridades do município, apresentando um aumento de cerca de 342%, em relação ao ano de 2012.

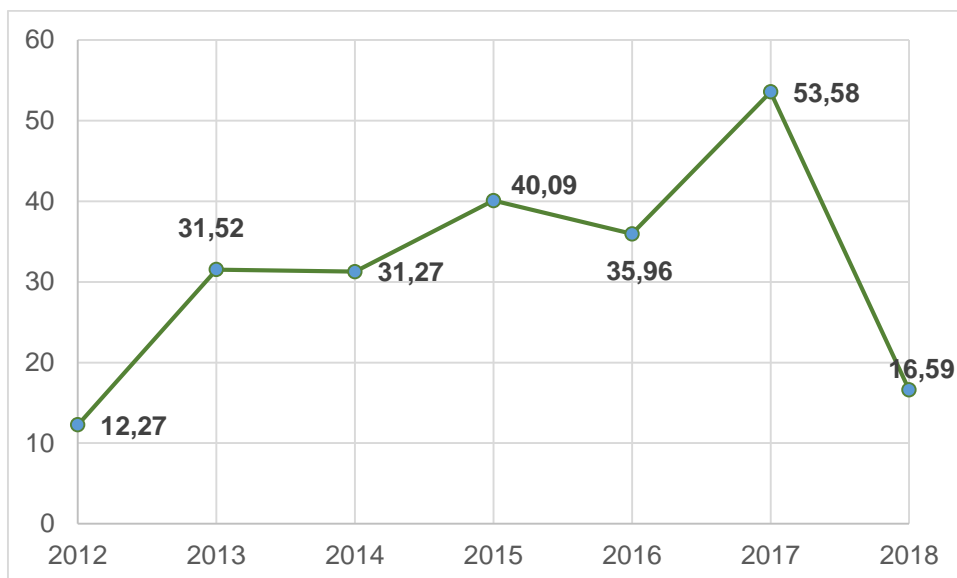


Gráfico 2: Taxa por 100 mil habitantes de homicídios para o município de Viçosa

Fonte: Minas em números. Disponível em: <http://www.numeros.mg.gov.br> / Modificado pela autora.

Tabela 2: Número de ocorrências de homicídios para o município de Viçosa

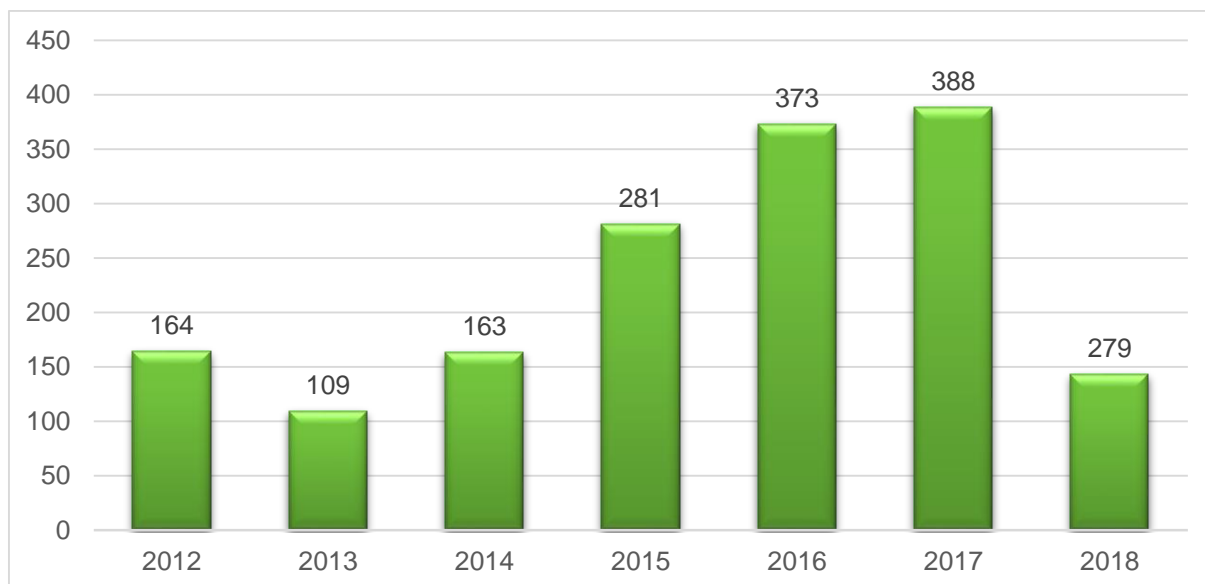
HOMICÍDIOS EM VIÇOSA-MG	
ANO	TOTAL
2012	9
2013	24
2014	24
2015	31
2016	28
2017	42
2018* janeiro a outubro	13

Fonte: Minas em números. Disponível em: <http://www.numeros.mg.gov.br>. Acesso em novembro de 2018/Elaboração, Janete Freitas.

Ainda sobre o exposto na figura e na tabela acima, podemos acrescentar uma importante informação que pode justificar o aumento dos crimes nesse contexto. Em 2015 Viçosa ganhou notoriedade na mídia nacional, após o assassinato de Wegton Antônio Carlos Cardoso, conhecido como “grilo”, que era quem comandava o tráfico de drogas na cidade. Em represália a esta morte, vários assassinatos foram registrados na cidade neste período, em função do surgimento de pelo menos três grupos que disputam e controlam o tráfico de drogas em na cidade. A disputa pelo tráfico e comércio das drogas é desde então os principais responsáveis pelos homicídios que ocorrem na cidade.

Sobre os crimes contra o patrimônio monitorados pela SESP, abaixo temos a distribuição anual do crime de roubo na cidade, para os anos de 2012 a outubro de 2018 e estão apresentados no **Gráfico 3**. Ressaltamos ainda que de acordo com estes dados, desde o ano de 2012 a ocorrência deste crime tem aumentado, principalmente nos anos de 2016 e de 2017.

Gráfico 03: Quantificação anual dos roubos consumados em viçosa – MG



Fonte: Minas em números. Disponível em: <http://www.numeros.mg.gov.br>. Acesso em novembro de 2018/Elaboração, Janete Freitas.

Além dos dados estatísticos disponibilizados pela SESP, acerca da criminalidade em viçosa, é importante apresentar duas pesquisas de monografia que trataram diretamente

desta problemática na cidade, com o objetivo de enriquecer as informações apresentadas neste subcapítulo. A primeira é de Akenya Alkimim (2007), que em sua monografia, intitulada *“A dimensão espacial do medo e da criminalidade urbana em viçosa-MG”*, estabeleceu uma relação entre o sentimento de medo e a criminalidade urbana na cidade entre os anos de 2002 a 2006, constatando que não existe correlação entre as ocorrências de crime e o aumento ou diminuição no índice de medo, sendo esta a hipótese que norteou o seu trabalho. Para a autora, o medo sentido pelos viçosenses tem menos haver com o número de ocorrências criminais registrados na cidade e sim com a “fala do crime”, conforme destaca caldeira (2000), e como aponta esta autora. Para ela os crimes de roubo, os de furto e os crimes de homicídio são qualificados como aqueles de maior representatividade em relação à sensação de medo e de insegurança. Ou seja, os crimes contra a pessoa e os crimes contra o patrimônio são responsáveis por nutrir o medo generalizado e a insegurança, característicos da sociedade atual.

Eliseu Oleriano (2007) em sua monografia *“Espacialização da criminalidade em viçosa-MG: mapeamento, reflexões e uso do SIG para o planejamento preventivo”*, buscou compreender a distribuição espacial dos crimes contra o patrimônio na cidade, como o furto, o roubo e o assalto a mão armada, entre os anos de 2002 a 2005, identificando os bairros e áreas em que ocorreram o maior número de ocorrências destes crimes e realizou uma discussão sobre segurança pública.

Para Alkimim (2007) e Oleriano (2007), nas áreas centrais da cidade de Viçosa, cuja riqueza se concentra, os crimes contra o patrimônio tende a ocorrer com maior predominância, ao passo que, os crimes contra a pessoa ocorrem com maior relevância na periferia pobre da cidade. Ressalta-se que, a periferia de Viçosa também é ocupada pelos condomínios de alto padrão.

A espacialização dos crimes assume características próprias conforme a realidade urbana das áreas carentes em contraste com as áreas centrais, dotadas de infra-estrutura e todo o tipo de serviços. Os crimes contra a pessoa, por exemplo, tendem a ocorrer com maior frequência nas áreas periféricas, enquanto os crimes contra o patrimônio apresentam índices de maior ocorrência nas áreas centrais, onde a riqueza está concentrada (op.cit. pág.48).

Neste viés, Oleriano (2007) corrobora afirmando que, Viçosa apresenta uma determinada configuração espacial para as ocorrências dos crimes contra o patrimônio, sendo que a maioria desses acontecimentos ocorrem na área central da cidade. Para ele o Centro da cidade é o bairro em que acontecem as maiores ocorrências de crimes, por ser um local propício para atos criminosos, devido a concentração de pessoas, de comércio e à proximidade com a Universidade Federal de Viçosa. Assim, de acordo com

sua interpretação, a tipologia do crime está diretamente relacionada com o espaço de ocorrência.

A cidade de Viçosa apresenta uma determinada configuração espacial para as ocorrências dos crimes contra o patrimônio. A área central da cidade é a que mais possui número de registros policiais para a maioria dos fenômenos. Quando a categoria é transeunte, é na área central que são registradas mais ocorrências, quando a categoria é residência a distribuição espacial se dá mais nos setores/bairros (op.cit.pág.48).

3.2) A cultura do medo e o espaço urbano: a materialização da arquitetura do medo na cidade de viçosa - MG

Em uma perspectiva geográfica, uma das questões centrais, hoje, é a do convívio entre a rápida proliferação de novas e sofisticadas tecnologias informacionais de controle territorial e a retomada, também crescente, de “velhos” processos de territorialização (como a construção de muros e cercas [...]), ambos acionados fundamentalmente em nome da segurança. (HAESBAERT,2014, p.159).

A arquitetura do medo pode ser entendida como um novo padrão de desenho arquitetônico das cidades, cujo objetivo é a autoproteção, devido a criminalidade violenta associada aos sentimentos de medo e de insegurança, que é explicitamente percebida em bairros sócio-economicamente privilegiados.

Melgaço (2010) em sua tese “*securização urbana - da psicoesfera do medo a tecnoesfera da segurança*” trabalha dois conceitos propostos por Milton Santos - a psicoesfera e a tecnoesfera - para explicar como se correlacionam o espaço urbano e a cultura do medo. De acordo com ele:

Esses dois conceitos possibilitam que o espaço geográfico seja entendido em termos de uma associação entre uma esfera dos objetos e das materialidades, a tecnoesfera, e uma esfera imaterial da informação e dos sentimentos, de tudo aquilo que é simbólico, a psicoesfera. Esta última não é menos atuante do que a tecnoesfera na forma como condiciona o cotidiano. (MELGAÇO, 2010, p.105)

Para Santos (2006), a tecnoesfera e a psicosfera são redutíveis uma a outra e são os dois pilares com os quais o meio científico-técnico introduz no território a racionalidade, a irracionalidade e a contra-racionalidade.

Ao mesmo tempo em que se instala uma tecnoesfera dependente da ciência e da tecnologia, cria-se, paralelamente, e com as mesmas bases, uma psicosfera. A tecnoesfera se adapta aos mandamentos da produção e do intercâmbio e, desse modo, frequentemente traduz interesses distantes; desde, porém, que se instala, substituindo o meio natural ou o meio técnico que a precedeu, constitui um dado local, aderindo o lugar como uma prótese. A psicosfera, reino das ideias, crenças, paixões e lugar da produção de um sentido, também faz parte desse meio ambiente, desse entorno da vida, fornecendo regras à racionalidade ou estimulando o imaginário. (SANTOS,2006, p.107)

Posto isto, Melgaço propõe uma esfera de ideias ligadas a sensação de insegurança, denominada de *psicoesfera do medo* que para ele é uma imaterialidade ativa que

condiciona ações e altera formas. Essa psicoesfera funciona como uma justificativa para a instalação de uma *tecnoesfera da segurança*; esta por sua vez, associa-se com os elementos que surgem em nome da autoproteção e alimenta a indústria do medo ou da segurança.

Em linhas gerais, o medo e a insegurança, enfatizados através das mídias e também pela indústria da segurança, influenciam de forma significativa a vida da população, que busca formas diversas para se proteger. Neste sentido, tais sentimentos saem do campo do simbólico e se concretizam no espaço urbano, tendo em vista que a nossa sociedade vem transformando as suas residências em pseudo-fortalezas, conforme salienta Alkimin (2007); ou seja, com o objetivo da autoproteção, vemos assim o desenvolvimento de uma arquitetura do medo.

É possível verificar que as antigas tecnologias de ordenamento socioespacial como os muros, associados aos modernos equipamentos eletrônicos configuram a paisagem das cidades, conforme exposto por Haesbaert (2014). Neste sentido, Lira (2014) contribui afirmando que os espaços residenciais das cidades, incorporam elementos medievais e prisionais e dão sentido a expressão arquitetura do medo.

A difusão de antigas técnicas ou dispositivos de controle, como os muros, e de técnicas disciplinares de reclusão, disseminadas justamente pelo aumento da demanda no interior de sua própria crise, ocorre junto com a emergência crescente de novos dispositivos biopolíticos de vigilância, que incluem todo um aparato tecnológico informacional globalmente difundido. (HAESBAERT, 2014, p.228)

3.2.1) Paisagens do medo na cidade de Viçosa – MG

A paisagem pode ser compreendida como o aspecto visível do espaço geográfico, sendo compostas pela associação de elementos do presente e do passado e podem ser representadas através de pinturas, mapas, fotografias, e dentre outros. De acordo com Nascimento e Steinke (2018), os geógrafos as analisam sob duas vertentes: a natural e a humanizada. A partir da análise de uma paisagem podemos obter informações sociais, econômicas, políticas e culturais que estruturam uma determinada sociedade.

Posto isto, salienta-se que o escopo deste trabalho é verificar a forma como a arquitetura do medo encontra-se materializada no espaço urbano da cidade de Viçosa, um olhar atento a esta urbe nos revela o quanto os sentimentos de medo e de insegurança se concretizam neste local. Desta forma, por intermédio de acervo fotográfico, constatamos como as estratégias de autoproteção configuram a paisagem urbana de Viçosa.

Conforme mencionamos na metodologia deste trabalho, utilizamos as fotografias para retratar a materialização da arquitetura do medo nesta cidade, considerando este recurso como um instrumento iconográfico propagador de informações, principalmente sócio-econômicas. Sendo assim, fotografamos residências da cidade de Viçosa nas quais percebemos iconografias de medo e de insegurança, diante disto, percebemos verdadeiras paisagens do medo.

Diante do exposto, verificamos que dispositivos de segurança incrementam a paisagem urbana de Viçosa, tornando-as defensivas. Sobre o termo dispositivo (AGAMBEN, 2005, p.13) salienta que estes são “qualquer coisa que tenha de algum modo à capacidade de capturar, orientar, determinar, interceptar, modelar, controlar e assegurar os gestos, as condutas, as opiniões e os discursos dos seres vivos”, ou seja, os dispositivos podem ser tanto uma instituição, como as escolas, a linguagem, ou até mesmo objetos como o lápis e celular. Está contida no **Quadro 1** os principais dispositivos de segurança encontrados nos espaços residenciais de Viçosa.

Quadro 1: Dispositivos de segurança presentes na paisagem urbana de Viçosa

Lanças	Muros	Grades	Cacos de vidro
Paliçadas	Concertinas	Pregos	Cadeados
Porteiros	Cercas elétricas	Interfones	Sensores de presença
Cancelas	<i>Insulfilm</i>	Portarias	Cercas de arame farpado
Condomínios residenciais fechados	Câmeras de vigilância	Sistemas de alarme	Rede de vizinhos protegidos

Fonte: Elaboração, Janete Freitas.

Destacamos que os principais dispositivos de segurança encontrados em Viçosa são os muros, as grades, os cacos de vidro e pregos, as lanças, as concertinas, as câmeras de vigilância, os sistemas de alarme e as cercas elétricas, usados não apenas como mecanismos de autoproteção, são também, uma demonstração arquitetônica física e

simbólica de negação e desconfiança em relação ao outro. Sendo assim, sob o efeito da cultura do medo, os espaços residenciais da cidade de Viçosa vêm sendo incrementados por elementos da arquitetura medieval e prisional, associados aos modernos equipamentos de segurança.

Estas estratégias de autoproteção são encontradas principalmente nos bairros ocupados pelas camadas sociais privilegiadas, o que não significa que a arquitetura do medo não esteja presente em áreas habitadas pela população de menor poder aquisitivo, variando em termos de densidade e de técnica. Tais aspectos podem ser observados na **Figura 6**, que mostra uma fotografia de uma rua do bairro Quintas Guimarães Ferreira, próximo ao condomínio Monteverde e do condomínio Acamari; local este habitado pela população de alto poder aquisitivo. Podemos verificar que as cercas elétricas e os sistemas de alarme estão presentes em todas as residências. Observando, por sua vez, agora a **Figura 7**, que retrata duas casas no bairro Posses e outra no bairro Nova Viçosa; locais nos quais as classes abastadas não residem, verifica-se também a instalação de dispositivos de segurança diferentes. Nesse sentido, mantendo a mesma lógica de autoproteção, mas empregando outros recursos defensivos, cercas elétricas são substituídas, por exemplo, por cacos de vidro, arames e pregos.



Figura 06: Residências localizadas em um bairro socioeconomicamente privilegiado da cidade.

Fonte: Imagens de campo, bairro Quintas Guimarães Ferreira, 2018



Fonte: Imagens de campo, bairro Posses, 2018



Fonte: Imagem de campo, bairro Nova Viçosa, 2018

Figura 07: Residências localizadas em bairros socioeconomicamente desprivilegiados da cidade.

Outra característica que chama atenção nesta paisagem é que existe um exagero nas estratégias de autoproteção, conforme verificado na **Figura 8** abaixo de uma residência localizada no bairro de Lurdes e um prédio localizado no bairro de Ramos, sendo estes bairros socioeconomicamente privilegiados. Na primeira foto, identificamos alguns elementos da arquitetura do medo, como as plantas com espinhos e as lanças, além do sistema de alarme e das câmeras de monitoramento, os quais não conseguimos fotografar devido a posição da foto. Já a segunda foto contém o muro equipado com paliçadas, portaria, câmeras de vigilância, sistema de alarme e plantas que dificultam o acesso ao

prédio, além de um dos apartamentos contar com cerca elétrica exclusiva.



Fonte: Imagem de campo, bairro de Lurdes, 2018



Fonte: Imagem de campo, bairro de Ramos, 2018

Figura 8: Exagero nas estratégias de proteção

3.2.2) Arquitetura do medo em Viçosa: dos medos atuais ao resgate de estratégias medievais e prisionais na cidade

A relação entre a criminalidade e o medo generalizado encontra-se impregnada no tecido urbano da cidade de Viçosa, na qual observa-se a adoção de diversas estratégias de proteção perimetral que estão sendo implementadas, com o intuito de coibir o acesso de um possível criminoso. Neste sentido, lógicas medievais e prisionais estão sendo resgatados e incrementando a arquitetura das residências. Na **Figura 9** abaixo podemos

observar alguns elementos da arquitetura medieval e prisional, tais como a seteira, o muro, a torre de vigilância, a concertina e a grade.



Figura 9: Dispositivos de segurança de caráter medieval e prisional

Fonte: Google imagens

Para Lira (2014), na idade média a fortificação dos feudos foi necessária para inibir as possíveis invasões dos bárbaros, este autor explica que existe toda uma história por trás deste termo, mas em suma, bárbaro é um termo pejorativo, utilizado para designar os “outros” ou os diferentes. Para ele, a figura do bárbaro ainda atemoriza os grupos sociais mais favorecidos. Portanto, para afugentar os novos bárbaros, objetos geográficos diversos, remetem a elementos que lembram a tempos pretéritos, como as lanças que são observados na **Figura 10** e as paliçadas; barreira, geralmente de madeira colocadas uma ao lado da outra, na arquitetura das cidades a forma deste elemento se modernizou,

hoje encontramos paliçadas feitas de ferro e aço e são encontradas nas residências combinadas com grades e lanças, como as representadas na **Figura 11**.



Figura 10: Lanças presentes em casas do bairro Conceição e do Belvedere

Fonte: Imagens de campo, bairro Conceição e bairro Belvedere, 2018



Fonte: imagem de campo, bairro de Ramos, 2018



Fonte: imagem de campo, bairro de Ramos, 2018

Figura 11: A paliçada é parte integrante da paisagem do bairro de Ramos

Assim como as paliçadas, as torres de vigilância são um elemento do período medieval que hoje complementam as cidades brasileiras, entretanto nós não localizamos este objeto na cidade de Viçosa. No entanto, conforme contribui Lira (2014), na ausência destas torres as portarias dos condomínios assumem o papel de vigilância e de controle, conforme exemplificado na **Figura 12**. Nesta, é possível observar que as vidraças são cobertas por *insulfilm*, cujo objetivo é facilitar a vigilância dos porteiros sem que os mesmos possam ser vistos. Nota-se, também, que no condomínio vertical apresentado na **Figura 13**, localizado na Avenida PH Rolfs, o elemento portaria está presente e se constitui como fachada do prédio. Um outro detalhe que chama atenção é que a entrada para este condomínio vertical é cercada por muro, por grade e por vegetação espinhosa, fazendo com que bloqueie a visão do interior do condomínio e dificulte a ação de uma possível invasão.



Fonte: Imagens de campo, centro de Viçosa, 2018

Figura 12: Portaria de vigilância em condomínio vertical no centro da cidade



Figura 13: Portaria de vigilância em condomínio vertical na Av. PH ROLFS

Fonte: Imagens de campo, centro de Viçosa, 2018

Outro elemento de caráter medieval são as seteiras, que são aberturas estreitas anteriormente construídas nas muralhas, com o objetivo em tempos pretéritos de vigilância e o ataque aos inimigos. Atualmente estão presentes na arquitetura das cidades, encontrada em Viçosa na residência, representada na **Figura 14**.



Figura 14: Seteira verificada em residência localizada no bairro de Ramos

Fonte: imagem de campo, bairro Ramos, 2018



Figura 15: Seteira verificada em uma casa do bairro Clélia Bernardes

Fonte: imagem de campo, bairro Clélia Bernardes

O muro talvez seja o elemento que mais caracteriza o período medieval cuja a função naquele contexto era, impedir que os inimigos adentrassem para os feudos. Na atualidade os muros não apenas delimitam o território, mas também é uma barreira física utilizada para impedir a entrada de desconhecidos no interior de uma casa. Nos presídios os muros exercem uma função diferente, inviabilizar que os ditos criminosos saiam do confinamento imposto por lei. Posto isto, salienta-se que este dispositivo pode ser caracterizado como um elemento medieval e, também, prisional, assim como as torres de vigilância, que já foram mencionadas. As **Figuras 16 e 17**, demonstram três residências, cujo tamanho dos muros são desproporcionais aos muros encontrados na vizinhança, demonstrando assim, a influência medieval deste elemento.



Fonte: imagem de campo, bairro de Fátima, 2018



Fonte: imagem de campo, bairro Belvedere, 2018

Figura 16: Muro de residências localizadas no bairro de Fátima e no bairro Belvedere



Fonte: imagem de campo, bairro Clélia Bernardes, 2018

Figura 17: Muro de duas residências localizadas no bairro Clélia Bernardes

Sobre a arquitetura prisional presente na forma urbana, é de suma importância fazer referência as grades, conforme lembra Lira (2014). Este aparato é utilizado para a contenção e delimitação do interior dos presídios e são amplamente utilizados atualmente. A **Figura 18** demonstra um prédio residencial em que a grade é um elemento marcante, presente até mesmo no último andar do edifício. Já na **Figura 19**, indica que este elemento além de ser utilizado como forma de prevenir a ação criminosa é símbolo de status, como alerta Caldeira (2000) sobre a estética da segurança.



Figura 18: Prédio residencial contendo grades localizado no bairro Belvedere

Fonte: Imagem de campo, bairro Belvedere, 2018



Figura 19: Estética da segurança presente em um prédio residencial localizado no bairro Belvedere

Fonte: Imagem de campo, bairro Belvedere, 2018

A **Figura 20**, por sua vez, testemunha que em casas mais humildes este objeto exerce a função de barreira física, como atesta as duas casas localizadas no bairro Nova Viçosa. Observa-se, por outro lado, que este mecanismo de proteção está invadindo as calçadas, deixando explícito uma das consequências da arquitetura do medo, que é a privatização do espaço público.



Figura 20: Privatização do espaço público pelas grades

Fonte: Imagem de campo, bairro Nova Viçosa, 2018

As concertinas são cercas de segurança em formato espiral e pontiagudas, geralmente instaladas em cima de muros e de portões, podem ser eletrificadas ou não. Este objeto também é um elemento da arquitetura prisional encontrado na paisagem de viçosa, conferindo um caráter muito agressivo para a paisagem. Conforme afirma Melgaço (2014), as concertinas são impactantes pois simbolicamente nos lembra a guerra, tendo sido este mecanismo amplamente utilizado nos campos de concentração nazista, durante a 2ª Guerra Mundial. Observem nas **Figuras 21, 22 e 23** como as concertinas complementam a paisagem da cidade.



Figura 21: Concertinas integram a paisagem do bairro de Ramos

Fonte: imagens de campo, bairro de Ramos, 2018



Figura 22: Concertinas integram a paisagem do bairro Belvedere

Fonte: Imagens de campo, bairro Belvedere, 2018



Figura 23: Concertinas integram a paisagem do bairro de Fátima

Fonte: Imagens de campo, bairro de Fátima

As imagens acima retratam como os elementos prisionais e medievais estão presentes na arquitetura das residências desta cidade, entretanto quando o objetivo é a busca por proteção e segurança, até mesmo plantas e animais são utilizados com o objetivo de inibir uma possível ação criminosa. Em Viçosa as plantas, sobretudo aquelas que possuem espinhos incrementam a arquitetura das casas, como pode ser observado nas **Figuras 24, 25 e 26**. Já a **Figura 27** demonstra como algumas pessoas utilizam os cães, cujo temperamento é considerado agressivo para que os “outros” não se aproximem; aspecto que pode ser visualizado na **Figura 28** no qual pode-se observar a utilização das plantas e dos cães como forma de proteção.



Figura 24: Plantas sendo utilizadas como mecanismo de proteção no bairro de Lurdes

Fonte: Imagem de campo, bairro de Lurdes, 2018



Figura 25: Plantas sendo utilizadas como mecanismo de proteção no bairro de Fátima

Fonte: Imagem de campo, bairro de Fátima



Figura 26: Plantas sendo utilizadas como mecanismo de proteção no bairro Belvedere

Fonte: Imagens de campo, bairro Belvedere, 2018



Figura 27: Placa alertando sobre a presença de cães perigosos em uma residência localizada no bairro Conceição

Fonte: Imagens de campo, bairro Conceição, 2018



Figura 28: Presença de cães e vegetação em uma residência localizada no perímetro urbano da rodovia MG-280

Fonte: Imagens de campo, Centro de Viçosa, 2018

3.2.3) Dispositivos tecnológicos e informacionais na cidade de Viçosa

Ao discutir os aspectos que caracterizam a arquitetura do medo, Melgaço (2010), assinala que os objetos geográficos voltados para este fim como os mencionados acima, se tornarão obsoletos, devido sobretudo aos investimentos em tecnologia da segurança. Na paisagem urbana de Viçosa constatamos que a técnica está presente em várias partes da cidade, sobretudo naquelas em que os detentores de capital residem, como as câmeras de monitoramento, as cercas elétricas e os sistemas de alarme.

Encontramos em alguns bairros também a rede de vizinhos protegidos (**Figura 29**), no qual uma associação de moradores, constituída certamente pela população que possui renda se reúne e contrata serviços particulares de segurança que possibilita que, as casas e as ruas destes moradores sejam monitoradas 24 horas pela polícia. No bairro Belvedere, além de possuir este serviço, algumas residências contam ainda com monitoramento realizado por vigilante motorizado durante o período noturno.



Figura 29: Rede de Vizinhos protegidos do bairro Belvedere

Fonte: Imagem de campo, bairro Belvedere, 2018

A **Figura 30** abaixo demonstra a presença de elementos cuja principal característica é a tecnologia, como o sistema de alarme, a cerca elétrica e a câmera de monitoramento.

Acrescentamos ainda que, geralmente nas residências da cidade de Viçosa estes objetos encontram-se associados.



Fonte: Imagem de campo, bairro de Ramos, 2018



Fonte: Imagens de campo, bairro Belvedere, 2018

Figura 30: Associação entre elementos tecnológicos que configuram a arquitetura do medo

3.2.4) Condomínios fechados

Um outro elemento que configura a arquitetura do medo e se materializa no espaço urbano são os condomínios fechados. Este tipo de empreendimento pode ser considerado como uma nova forma de habitação, sendo horizontais ou verticais, e geralmente são cercados, possuem guarita com porteiros 24 horas por dia e todos os mais recentes sistemas tecnológicos de proteção, cujo objetivo é impedir que as pessoas não autorizadas entrem em suas dependências, esta nova forma de morar encontra no discurso da insegurança a sua principal justificativa, neste sentido, Melgaço (2010) explica que:

Atualmente, a forma urbana que mais tem movimentado o setor imobiliário brasileiro são os chamados *condomínios fechados*. Por serem locais de moradia, eles trazem consigo um forte conteúdo simbólico, pois a casa diz muito sobre quem a habita. A escolha por residir em locais cercados e vigiados revela estilos de vida, opções políticas e inquietações dos moradores que os ocupam. Dentre as várias razões que levam os compradores a optarem pelos condomínios destacam-se o desejo de exclusividade, a distinção social, os imóveis amplos, o “contato com a natureza” e a preocupação com a segurança (MELGAÇO, p. 141. 2010).

Este tipo de moradia tem a sua história de desenvolvimento em Viçosa atrelado ao crescimento urbano da cidade, principalmente a partir da federalização da Universidade Federal de Viçosa, que propiciou a expansão e o adensamento da cidade verticalmente e, por conseguinte horizontalmente.

Nesta cidade, os condomínios fechados horizontais surgiram ainda na década de 1970, sendo que o primeiro empreendimento foi o condomínio residencial Parque do Ipê, e em seguida o condomínio Acamari, a partir dos anos 2000 este processo ganha intensidade e vários outros empreendimentos surgem na periferia da cidade.

Queiroga (2015) salienta que, até a data de sua pesquisa, 10 condomínios horizontais estavam estabelecidos na cidade e 9 em fase de construção, distribuídos em quatro áreas de expansão, a 1ª área compreende ao espaço Acamari, a 2ª área compreende a região dos Cristais, e a 3ª área compreende a BR 120 que liga a cidade de Viçosa e Coimbra e a 4ª área compreende as regiões de Silvestre e João Brás.

Nas **Figura 31** e **32** abaixo, demonstramos os condomínios fechados na cidade, a primeira representa os condomínios verticais e a segunda demonstra uma das áreas de expansão dos condomínios horizontais, sendo a do espaço Acamari, que conta com um total de cinco condomínios horizontais estabelecidos.



Figura 31: Condomínios verticais no centro da cidade

Fonte: Imagens de campo, Centro Viçosa, 2018



Figura 32: Condomínios horizontais (Eixo de Expansão Acamari)

Fonte: Google Earth, 2018

3.2.5) Arquitetura anti-indesejáveis

A negação ao outro e ao diferente faz parte da história e do desenvolvimento das cidades em épocas distintas, na atualidade este fato se materializa no espaço urbano, através da já citada arquitetura do medo - no qual o objetivo é a fortificação da propriedade privada, principalmente das residências - e também através de uma arquitetura hostil, no qual o intuito é impedir a presença de pessoas indesejáveis em espaços públicos.

Melgaço (2010) afirma que as cidades nascem do encontro e da identificação de um grupo de “iguais” interessados principalmente em se defender da presença indesejada do “outro”. Este autor afirma ainda que no atual período da globalização a pobreza é o principal atributo de diferenciação.

Até o momento apresentamos como a arquitetura defensiva vem sendo incrementada aos espaços de uso privado, como as residências, entretanto distintas formas urbanas defensivas estão fazendo parte dos espaços públicos urbanos, com o objetivo de evitar que pessoas indesejáveis permaneçam nestes locais. Posto isto, salientamos que a arquitetura anti-mendigos ou arquitetura anti-indesejáveis é uma realidade em várias cidades do mundo e facilmente percebida nos grandes centros urbanos do Brasil. Portanto, com o discurso da prevenção do ato criminoso e para conter a mendicância e a apropriação do espaço público por grupos considerados marginais, como os skatistas, medidas higienistas advindas principalmente do poder público passam a configurar a paisagem urbana.

Podemos destacar, como exemplo desta arquitetura, os mobiliários urbanos desconfortáveis que são instalados em praças e em ponto de ônibus, a fim de acelerar a estadia das pessoas nestes locais e evitar a presença de mendigos. Além disso, verifica-se a colocação de pedras pontiagudas sob pontes e viadutos, cujo intuito é impedir que os moradores de rua façam destes locais as suas casas, assim como a instalação de grades e de lanças presas nas soleiras de portas e vitrines das lojas a fim de que estes locais não sirvam como descanso.

Em Viçosa, esta arquitetura hostil ainda não pode ser percebida de forma acentuada, entretanto localizamos alguns traços no centro da cidade; local no qual a atividade comercial predomina e, portanto, alguns estabelecimentos comerciais já aderiram a utilização de mecanismos que visam coibir a permanência de pessoas no exterior das lojas, ou seja, instalando barreiras para impedir que aqueles que não estejam consumindo permaneçam nestes locais, conforme representamos na **Figura 33**.

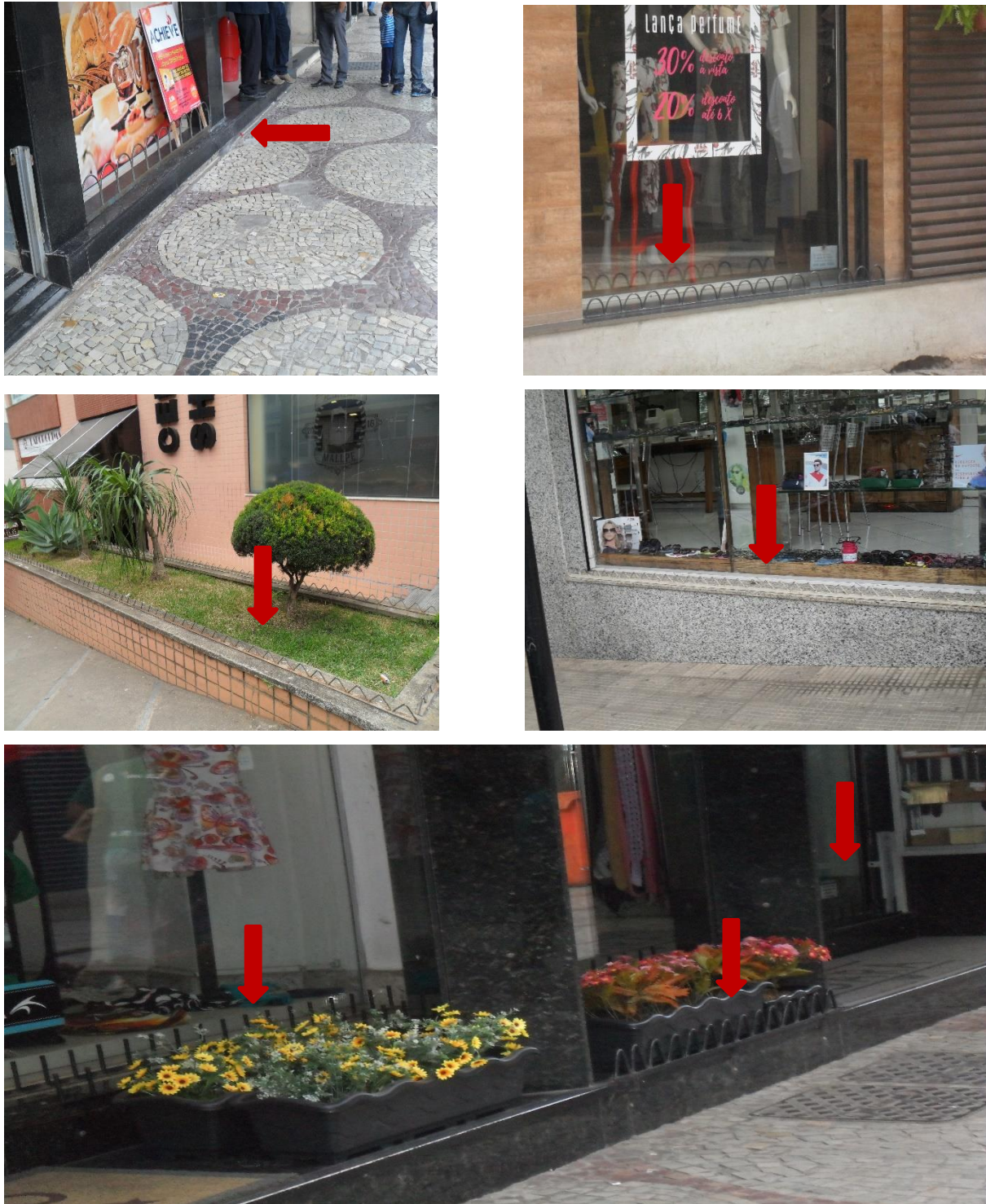


Figura 33: Exemplos de como a arquitetura anti-indesejáveis se manifesta em Viçosa

Fonte: Imagens de campo, centro de Viçosa, 2018

Ainda sobre o exposto, é válido salientar que nos últimos anos o número de moradores de rua na cidade de Viçosa tem aumentado. Esse processo tem levado ao e aparecimento de intervenções segregatórias na cidade, como o surgimento de uma expressiva

arquitetura anti-indesejáveis, visando coibir o uso e a apropriação do espaço urbano por estes sujeitos que geralmente são invisibilizados pelos governantes e pela própria população, conforme notícia exposta na **Figura 34** abaixo.



Figura 34: Notícia sobre o aumento do número de moradores de rua da cidade de Viçosa

Fonte: Jornal Folha da Mata. Disponível em: <http://www.folhadamata.com.br/noticia-cresce-o-numero-de-moradores-de-rua-em-vicosa-2884>. Acesso em maio de 2018.

Ainda sobre este tema, um assunto que repercutiu nas redes sociais e nos noticiários da região, foi a manifestação de um grupo de moradores residentes em um bairro de classe média na cidade de Viçosa, contrários a instalação de mesas e de bancos na praça Alice Vaz de Melo Loureiro, no bairro de Ramos. Estes cidadãos encaminharam um abaixo assinado ao secretário de obras da Prefeitura Municipal de Viçosa pedindo a retirada dos mobiliários acima citados, cuja justificativa seria o uso indevido da praça. Conforme podemos verificar na notícia destacada na **Figura 35**. Neste documento, os moradores afirmam não concordar com o planejamento e o design da praça, pois diziam ser propícios para a realização de festas com bebidas alcoólicas e drogas, colocando em risco a segurança do bairro e do cidadão que ali transita. Outra questão levantada foi a alegação que tal instalação poderia estimular a colocação de carrinhos de lanches e de comércio ambulantes, pois tais reformas descaracterizariam o que seria uma praça, além - de que as mesas e os bancos serviriam de abrigo para moradores de rua.

Moradores de Viçosa pedem que Prefeitura interrompa reforma de praça pública para evitar presença de mendigos

Vizinhos da Praça Alice Loureiro, no Bairro Ramos, enviaram abaixo-assinado à Secretaria de Obras solicitando retirada de mesa e bancos que foram instalados no local.

Figura 35: Reinvidicação de moradores de um bairro de classe média em Viçosa

Fonte: G1. Disponível em: <https://g1.globo.com/mg/zona-da-mata/noticia/moradores-de-vicosa-pedem-que-prefeitura-interrompa-reforma-de-praca-publica-para-evitar-presenca-de-mendigos.ghtml>. Acesso em julho de 2018.



Figura 36: Praça Alice Vaz de Melo Loureiro

Fonte: G1. Disponível em: <https://g1.globo.com/mg/zona-da-mata/noticia/moradores-de-vicosa-pedem-que-prefeitura-interrompa-reforma-de-praca-publica-para-evitar-presenca-de-mendigos.ghtml>. Acesso em julho de 2018.

A partir do fato exposto, retomamos a discussão sobre o medo, o individualismo, e o espaço público, desta forma, verificamos que a cultura do medo está tão enraizada em nossa sociedade que o uma obra em uma praça provocou uma atitude egoísta de um

determinado grupo de pessoas, querendo privar a apropriação de um bem que é público. Marcelo Lopes de Souza chama de espaço “anêmico”, justamente os espaços públicos que são abandonados pelos cidadãos em detrimento também do cerco imposto pela “elite”, neste caso ele discorre sobre a proliferação dos condomínios fechados e a apropriação do espaço público por este empreendimento e pelos moradores.

3.3) A indústria do medo na cidade de viçosa-MG

Um ranking, realizado pela ONG norte americana Social Progress Imperative em 2014, colocou o Brasil como 11º país mais inseguro do mundo, neste contexto, o Iraque ocupava a primeira posição, e a Islândia foi considerado o mais seguro, ocupando a última posição. Para avaliar o nível de segurança, foram utilizados cinco critérios, sendo eles, o número de homicídios, o número de crimes violentos, a percepção da criminalidade, o terrorismo e o número de mortes no trânsito. Concomitantemente a este fato, o Brasil desponta como uma potência global no mercado de segurança privada, desta forma, tais informações nos leva a afirmar que existe no Brasil uma indústria que se alimenta do medo.

Esta indústria mostra-se altamente lucrativa, devido não só ao aumento da criminalidade e da carência em investimentos e de políticas em segurança pública, por parte do Estado, mas também, devido ao aumento da insegurança e do medo generalizado, que muitas vezes é produzido e alimentado pelas mídias. Sobre isto, Cruz (2010,p.42) acrescenta que, “[...] enquanto a mídia vende o medo as pessoas compram “segurança””, para ela o ramo da segurança privada tem se mostrado promissor no mundo inteiro.

O setor de segurança privada iniciou as suas atividades no Brasil no final da década de 1970, durante a ditadura Militar, com o objetivo de coibir assaltos e roubos às instituições financeiras. Desde então, este mercado encontra-se em expansão, tanto em termos de crescimento como de faturamento. Na internet, facilmente encontramos notícias que comprovam o crescimento deste mercado no Brasil. Assim, mesmo com a recessão econômica e a crise política instaurada no Brasil, entre os anos de 2015 e de 2016 o setor de segurança privada continuou a movimentar o mercado brasileiro, como pode ser visto na **Figura 37**, que demonstra o quanto este setor é lucrativo, faturando bilhões a cada ano, sendo que em 2002 este setor faturou 7 bilhões passando para 50 bilhões em 2015.



Figura 37: Crescimento do setor de segurança privada no Brasil

Fonte: Gocil. Disponível em: <http://www.gocil.com.br>. Acesso em maio de 2018.

Isto posto, podemos afirmar que existe o desenvolvimento de uma indústria do medo no Brasil e que tal setor, está presente também na cidade de Viçosa. Para comprovar essa afirmação, realizamos uma concisa investigação sobre as empresas que exercem algum tipo de atividade ligada ao setor de segurança privada na cidade, com o objetivo de compreender se o medo generalizado está impulsionando o desenvolvimento de uma indústria do medo nesta urbe. Acrescenta-se que o setor de segurança privada inclui os serviços de segurança pessoal, transporte de valores, escolta armada, cursos de formação e vigilância patrimonial, sendo que esta última foi o foco da nossa investigação, tendo em vista que, neste trabalho, demos ênfase aos mecanismos de proteção patrimonial. Desta forma, com o objetivo de identificar quais são as empresas de segurança privada atuando nesta cidade, em um primeiro momento tentamos obter esta informação junto a Secretaria da Fazenda, órgão vinculado a Prefeitura Municipal de Viçosa, entretanto, tal informação nos foi negada, por motivo de sigilo entre a secretaria e as empresas.

É válido salientar que, conseguir tal informação seria de grande valia para este trabalho, tendo em vista que saberíamos quais empresas atuam de forma regular na

cidade, mas de acordo com este órgão, cerca de 90%³ destas empresas atuam de forma irregular na cidade. Ressalta-se ainda que quando uma empresa atua na informalidade ela, além de não contribuir com os impostos para o Estado, está lesando diretamente o consumidor, pois, o cliente não terá acesso a nota fiscal dos produtos adquiridos e, portanto, a garantia deste serviço, além de que, posteriores reclamações nos órgãos de defesa do consumidor, em caso de problemas é dificultada.

Isto posto, a partir da observação nos trabalhos de campo realizados ao longo deste trabalho, assim como a partir da observação no dia a dia, levantamos quais são as empresas que exercem as atividades de segurança patrimonial na cidade, e desta forma, as classificamos em dois grupos distintos: o primeiro grupo é composto por empresas que possuem CNPJ (Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica) ativo e o segundo grupo são as empresas informais. Salientamos que após obtermos uma lista satisfatória destas empresas, pesquisamos através da internet, redes sociais e em possíveis endereços as sedes dessas empresas identificadas em campo para confirmar a sua existência, e se as mesmas possuíam CNPJ. A partir do momento em que obtivemos o número deste documento, os consultamos no site SINTEGRA MG⁴, a fim de verificar de forma segura a existência destas empresas. Seguem sintetizadas no **Quadros 2**, a relação destas empresas.

Quadro 2: Empresas de segurança privada na cidade

³ Consideramos esta informação de suma importância, pois, quando um empreendedor resolve abrir uma empresa é necessário optar por uma natureza jurídica que pode variar de acordo com o porte desta empresa e o enquadramento tributário, e quando não ocorre este registro, esta empresa é considerada informal.

⁴ O sistema SINTEGRA, é um site vinculado ao Estado de Minas Gerais, cuja finalidade é simplificar e agilizar os processos para a arrecadação dos tributos do Estado.

EMPRESAS REGULARES	EMPRESAS IRREGULARES
ALARME E CIA	Alarme Mendonça
ALARME E POWER	Cristiano segurança eletrônica
VITAL ELETRO	D e D câmeras e informática
MULT SEG	Fortes segurança eletrônica
SVN (sistema de vigilância)	Infoshop computadores
ZEUS TI	Interfex monitoramento 24 horas
	JH segurança eletrônica
	Liovando segurança eletrônica
	M e E telecomunicação e segurança
	PS câmeras e alarmes
	R e S tecnologias
	Viçosa cercas e segurança

Fonte: Dados coletados em campo, elaborado pela autora, 2018

Além das empresas citadas nos quadros acima, constatamos que as empresas, Workseg segurança eletrônica, a MC Garcia alarmes e portões e a Sky Seg Segurança eletrônica, também atuam em Viçosa e não estão localizadas no quadro 1, pois embora estas empresas possuam CNPJ ativo, as mesmas não possuem sede na cidade de Viçosa.

Outra importante observação a ser feita sobre este quadro é que, a partir também da nossa verificação notamos que as empresas regulares que lideram o setor de segurança privada em Viçosa, em especial a eletrônica, é a empresa Alarme e Cia, seguida da Alarme e Power, e da Vital Eletro, da Mult Seg e SVN e por último a Zeus TI. Em relação as empresas irregulares, podemos destacar que, a PS câmeras e alarmes é a empresa que possui maior atividade na cidade.

Entretanto, conforme mencionamos, a afirmação realizada acima, é feita com base na nossa observação em campo, neste sentido, para uma análise acurada sobre o fato supracitado, precisaríamos saber quais são os serviços oferecidos por estas empresas e quais seriam os mais procurados e adquiridos pelos clientes.

Em um outro momento desta pesquisa, aplicamos questionários em três empresas de segurança privada da cidade que atuam de forma regular, sendo elas: a **Alarme e Cia**, a **Alarme e Power**, e a **Mult Seg**. Estas empresas se localizam na rua Dr. Milton Bandeira,

situada no centro da cidade, e desempenham trabalhos no ramo da segurança eletrônica e no controle de acesso.

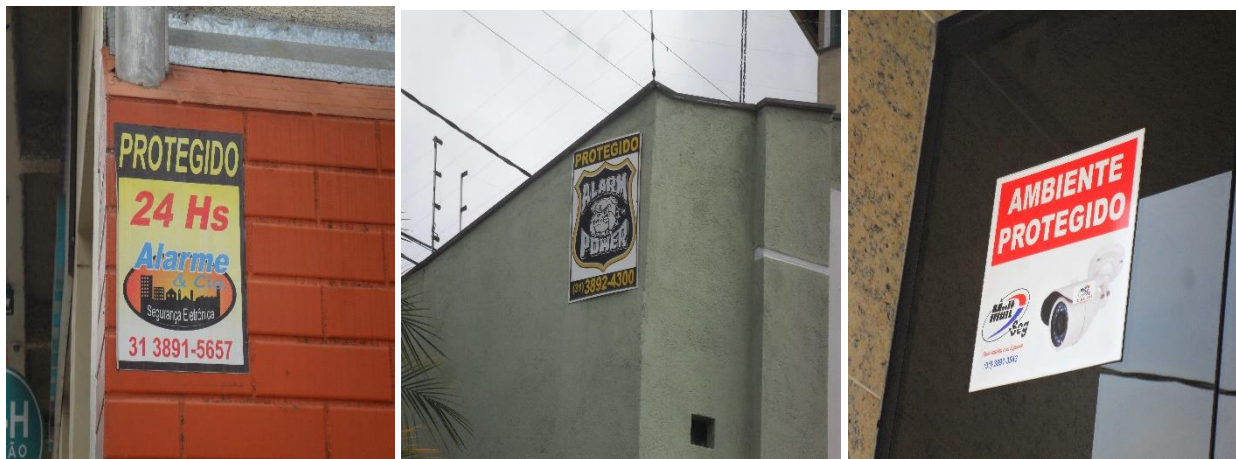


Figura 38: Logotipo das empresas entrevistadas

Fonte: imagens de campo, 2018

Sobre a empresa Alarme e Power e a Alarme e Cia, constatamos que, a partir das evidências dos trabalhos de campo, sem dúvidas, estas duas empresas lideram o mercado de segurança privada da cidade, pelo menos o de segurança eletrônica, este fato propiciou a escolha destas duas empresas para aplicarmos o questionário.

A primeira empresa citada atua na cidade desde 2008, enquanto que a segunda já presta serviços aos viçosenses desde o ano de 2000.

Constatamos também que em Viçosa a empresa MultSeg é uma das mais antigas empresas da cidade a prestar serviços de segurança privada, atuando na cidade a mais de 30 anos, oferecendo produtos diversos para os clientes, principalmente no que se refere aos serviços de controle de acesso.

A partir das perguntas realizadas nestas empresas, constatamos que, a procura pelos serviços de proteção patrimonial tem aumentado nos últimos anos, tanto pelo setor residencial quanto pelo empresarial. Já o perfil dos clientes são aqueles pertencentes às classes médias e altas, entretanto há também uma procura por estes equipamentos pela população de menor poder aquisitivo.

Questionamos também, quais seriam os bairros da cidade em que os moradores mais consomem este tipo de serviço, e por unanimidade os entrevistados responderam que, é o centro da cidade.

As respostas que obtivemos sobre as perguntas “quais os tipos de produtos e equipamentos voltados para a proteção patrimonial oferecidos pela empresa e quais destes são os mais procurados pela população”, encontram-se sintetizadas na **Tabela 3** que se segue.

Tabela 03: Produtos e equipamentos voltados para a proteção patrimonial

Empresa entrevistada	Equipamentos oferecidos	Equipamento mais procurados
<i>ALARME E CIA</i>	Portões eletrônicos, interfones, Cerca elétrica, câmeras e alarmes	Câmeras e alarmes
<i>ALARME E POWER</i>	Alarmes, câmeras e cerca elétrica	Alarmes
<i>MULTSEG</i>	Câmeras, alarmes, controle de acesso, cerca elétrica, cancela, sinaleiro, interfone, vídeo porteiro coletivo	Câmeras e alarmes

Fonte: Coleta de dados em campo, 2018

Ainda sobre a temática da indústria do medo em Viçosa, partimos para um outro campo de investigação, buscando compreender se para alguns proprietários de imóveis ou para as construtoras é vantajoso incrementar nos empreendimentos imobiliários os equipamentos de vigilância e de controle. Tal perspectiva se alinhava as discussões de Melgaço (2010), que assinala que alguns proprietários de imóveis instalam câmeras e outros equipamentos de segurança, com o único objetivo; o de vender ou alugar seus imóveis a preços mais elevados. Partindo dessa premissa escolhemos três imobiliárias da cidade de Viçosa ao acaso para verificar se isto ocorria também na cidade e, em seguida, aplicamos um breve questionário, a fim de verificar como é a procura pelos imóveis que possuem equipamentos de segurança instalados e se os objetos eram mais um componente de valorização.

Constatamos que os imóveis do tipo apartamento são os mais requisitados pelos clientes, principalmente quando o prédio apresenta portaria. Neste sentido, é de notória importância salientar que de acordo com o que defendemos neste trabalho, existe uma arquitetura do medo se expandindo em Viçosa, e desta forma, em sua maioria, os equipamentos de segurança fazem parte do projeto dos mais recentes empreendimentos

imobiliários da cidade, como os prédios e as casas, sendo estes, os mais procurados pelos clientes. Além disto, indo de encontro com a afirmação feita acima por Melgaço, de fato, quando as residências possuem estes tipos de equipamentos, os mesmos são vendidos ou alugados por um preço mais elevado.

4) A MATERIALIZAÇÃO DO MEDO NO ESPAÇO GEOGRÁFICO: A ARQUITETURA DO MEDO NO BAIRRO SANTA CLARA

4.1) A paisagem do bairro Santa Clara

Ao analisarmos a paisagem urbana de Viçosa, podemos perceber as contradições sócio-espaciais espalhadas pela cidade. A realidade observada no bairro Santa Clara não se difere desta e um olhar atento a esta paisagem nos mostra como este bairro apresenta espaços e tempos distintos.

Geograficamente este bairro não é homogêneo, uma vez que, além do processo de ocupação e a topografia distinguirem o bairro e contribuísse para que se configurasse uma divisão sócio-espacial neste local, a população se encarregou de torná-lo ainda mais heterogêneo, conforme padrões socioeconômicos e identitários, sendo possível falarmos em verdadeiros microterritórios. Isto posto, ressalta-se que os próprios moradores nomearam estes microterritórios de distintas formas, como o “Santa Clara de cá” e o Santa Clara de lá”; ou o “Santa Clara de baixo” e o “Santa Clara de cima”. A partir destas divisões procuramos identificar como a arquitetura do medo se manifesta nestes microterritórios qualificados como, “Santa Clara de baixo” e Santa Clara de cima”.

A **FIGURA 39** abaixo, apresenta um mapa que delimita estes microterritórios, desta forma ressalta-se que o “Santa Clara de baixo”, localiza-se predominantemente nas áreas de topografia menos elevadas do bairro Santa Clara, e é habitado pela população de maior poder aquisitivo. Já o microterritório denominado de “Santa Clara de cima”, localiza-se exclusivamente nas áreas de topografia mais elevada do bairro, e é habitado quase que exclusivamente pela população de menor poder aquisitivo. A partir da observação do bairro Santa Clara, assim como dos microterritórios que o compõem, fica nítida a diferença na paisagem, na arquitetura das residências, na infraestrutura e na discrepância social entre o Santa clara “de baixo” e o Santa Clara “de cima”.

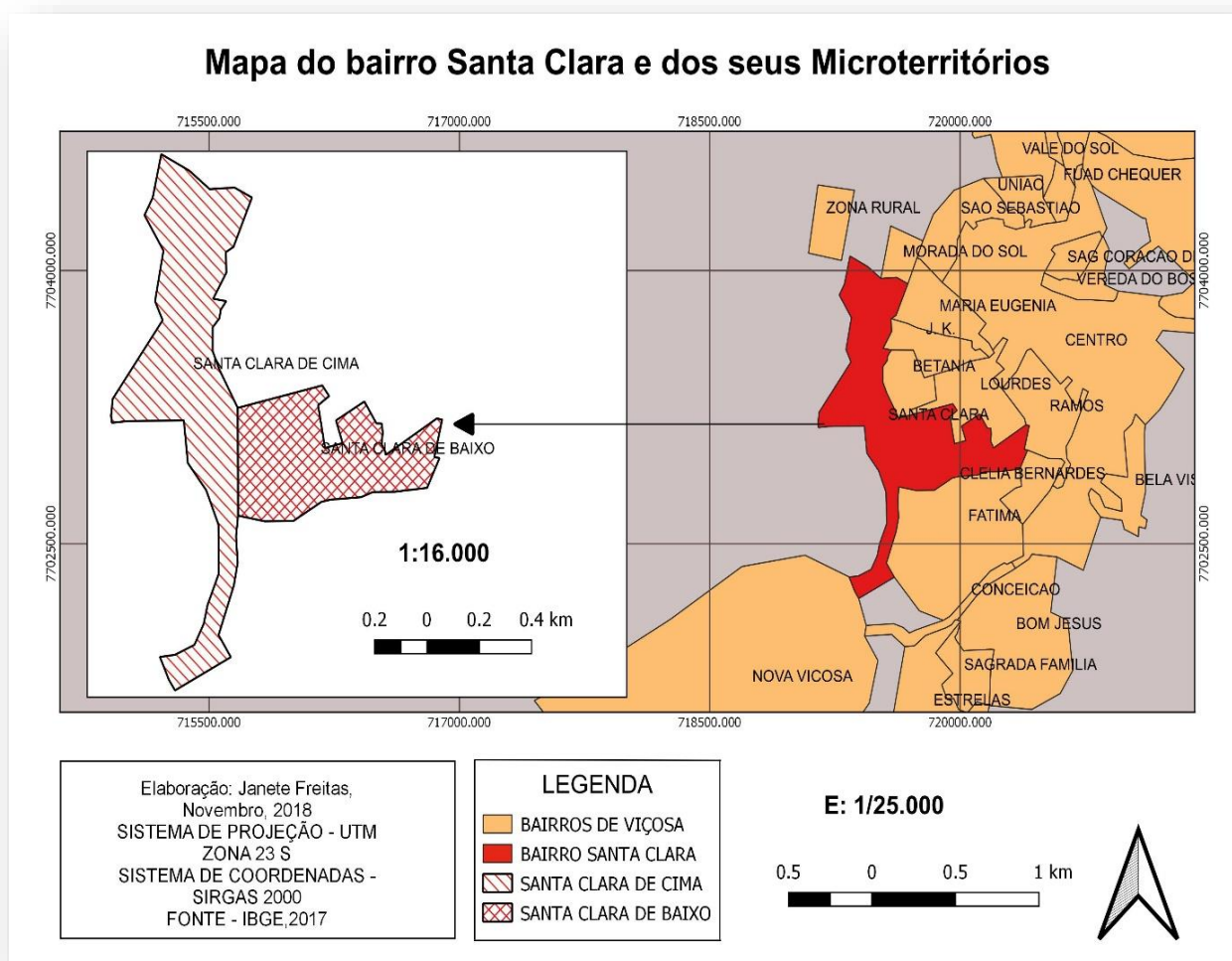


Figura: Mapa de localização e de identificação dos microterritórios do “Santa Clara de cima” e do “Santa Clara de baixo”

É interessante observar neste mapa que o microterritório do Santa Clara de baixo delimita-se principalmente com os bairros de classe média da cidade como o bairro de Ramos e o Clélia Bernardes, já o Santa Clara de cima localiza-se próximo aos bairros habitados por pessoas de menor aquisitivo como o bairro Nova Viçosa, o conjunto habitacional da Coelhas que não aparece no mapa, e o bairro Morada do Sol.

4.2) A arquitetura do medo no bairro Santa Clara

Conforme mencionamos ao longo desta pesquisa, a arquitetura do medo se faz presente, de forma mais intensa nos bairros onde as classes socioeconomicamente privilegiadas residem. Isto posto, verificamos que, em detrimento da configuração sócio-espacial deste bairro, os objetos geográficos de segurança distribuem-se de forma desigual pelos microterritórios, variando em termos de densidade e de técnica, conforme

verificamos na **Figuras 40**, que apresenta algumas fotos do Santa Clara de baixo e do Santa Clara de Cima.



Fonte: imagem de campo “Santa Clara de cima”



Fonte: imagem de campo “Santa Clara de baixo”



Fonte: imagem de campo “Santa Clara de cima”
2018



Fonte: imagem de campo “Santa Clara de baixo”
2018



Fonte: imagem de campo “Santa Clara de baixo”, 2018



Fonte: imagem de campo “Santa Clara de cima”, 2018

Figura 40: Microterritórios do Santa Clara

A arquitetura do medo no Santa Clara “de baixo” se manifesta de forma mais ampla do que no Santa Clara “de cima”. Verificamos ainda que, na paisagem do primeiro microterritório citado, os elementos de segurança predominante são aqueles em que a técnica se faz presente. Podemos salientar ainda que, as residências deste bairro, geralmente apresentam algum tipo de proteção, e muitas vezes, vários tipos de equipamentos estão presentes em uma única edificação. Os principais equipamentos de segurança encontrados nesta paisagem foram os sistemas de alarme, as câmeras de monitoramento e as cercas elétricas associadas com as grades e com muros. As imagens contidas na **Figura 41** representam a forma como a arquitetura do medo se manifesta no Santa Clara “de baixo”.



Fonte: imagens de campo “Santa Clara de baixo”, 2018



Fonte: imagens de campo “Santa Clara de baixo”, 2018



Fonte: imagens de campo “Santa Clara de baixo”, 2018

Figura 41: A arquitetura do medo no Santa Clara “de baixo”

Já em relação ao microterritório do Santa Clara de cima, observamos que, existe uma arquitetura incipiente se desenvolvendo neste local, neste sentido, nota-se que, alguns equipamentos de proteção patrimonial já podem ser verificados nesta paisagem, como as cercas elétricas, os sistemas de alarme e as câmeras de monitoramento, conforme mostra a **Figura 42**. Entretanto, são as concertinas, as grades e os muros, geralmente incrementados por arame farpado, cacos de vidro e pregos que predominam nesta paisagem, mecanismos que quase não foram encontrados na paisagem do Santa Clara de “baixo”. As imagens presentes na **Figura 43** representam a forma como a arquitetura do medo se manifesta no Santa Clara “de cima”.



Figura 42: Câmera de monitoramento e cerca elétrica em residências do Santa Clara “de cima”

Fonte: imagens de campo, 2018



Fonte: imagens de campo, 2018



Fonte: imagens de campo, 2018

Figura 43: A arquitetura do medo no Santa Clara “de cima”

5) CONSIDERAÇÕES FINAIS

É notório que as taxas de criminalidade violenta têm aumentado nos últimos anos nas cidades brasileiras, e mais do que isto, os sentimentos de medo e de insegurança, ou seja, a problemática relacionada à violência cada vez mais está criando sentimentos anti-urbanos no país, alterando a organização sócio-espacial das cidades contemporâneas e contribuindo para o surgimento de uma arquitetura que explicita o medo.

A arquitetura do medo pode ser entendida como um novo padrão de desenho das cidades, na qual o resgate e a incorporação de elementos medievais e prisionais associados aos modernos equipamentos de segurança, configuram a paisagem urbana das cidades na atualidade.

É possível verificar o desenvolvimento de uma pujante arquitetura do medo na cidade de Viçosa, na qual, mecanismos voltados para a autoproteção incrementam os espaços residenciais desta cidade, demonstrando simbolicamente e fisicamente a desconfiança e a negação ao outro. Percebemos que é comum observarmos na paisagem urbana desta cidade, desde os mais tradicionais mecanismos voltados para a autoproteção, como cadeados, interphones, portões, grades, arames farpados e cacos de vidros, até os mais modernos equipamentos de segurança, como os sistemas de alarme e as câmeras de monitoramento.

Salientamos ainda que, estas estratégias de defesa são encontradas principalmente nos bairros ocupados pelas camadas sociais privilegiadas, o que não significa que a arquitetura do medo não esteja presente em áreas habitadas pela população de menor poder aquisitivo, variando em termos de densidade e de técnica.

Diante disto, analisamos em específico um bairro da cidade de Viçosa, e verificamos que os dispositivos de segurança estão presentes de forma desigual no bairro Santa Clara. Desta forma, em detrimento da configuração sócio-espacial deste bairro, os objetos geográficos de segurança distribuem-se de forma distinta pelos microterritórios que compõe este bairro. Ou seja, na parte do bairro, composta pela população de classe média, a arquitetura do medo ocorre de forma muito mais expressiva do que na parte do bairro habitada pela população socioeconomicamente menos abasta.

Sendo assim, verificamos que, enquanto no “Santa Clara de cima” os aparatos de segurança utilizados pelos moradores geralmente são arames e cacos de vidro, e somente em alguns casos ocorre a presença de sistemas de alarmes e de câmeras de

monitoramento no microterritório, denominado de “Santa Clara de baixo”, os elementos de segurança predominantes são aqueles em que a técnica se faz presente, além de que, visualmente tais elementos chamam a atenção devido a densidade.

Consideramos que a segregação, a auto segregação, a fragmentação sócio-espacial, o individualismo, o abandono e a deterioração do espaço público e o fortalecimento da indústria do medo, são as principais consequências da arquitetura do medo. Acreditamos ainda que a adoção de mecanismos voltados para a proteção individual tem pouca efetividade diante de problemas, como a criminalidade violenta, que perpassa o âmbito coletivo. Desta forma, apontamos que a solução para esta problemática perpassa não apenas as políticas públicas de repressão e prevenção, mas também a valorização e a apropriação dos espaços públicos, pois quanto menor o grau de coesão social maior são as possibilidades de que se ocorram crimes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGAMBEN, Giorgio. **O que é um dispositivo(?)**. Santa Catarina 2005. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/Outra/article/download/12576/11743>> Acesso em novembro de 2018.

ALBERTO, Fellype. **Quase 85% das vítimas de homicídios em Viçosa tem envolvimento com tráfico de drogas, diz PM**. Disponível em: <<https://g1.globo.com/mg/zona-da-mata/noticia/quase-85-das-vitimas-de-homicidios-em-vicosa-tem-envolvimento-com-trafico-de-drogas-diz-pm.ghtml>>. Acesso em novembro de 2018.

ALKIMIN, Akenya Freire de. **A dimensão espacial do medo e da criminalidade urbana em viçosa-MG**. Monografia (Bacharelado em Geografia), Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, 2007. 64 p.

BATELLA, Wagner Barbosa. **Análise espacial dos condicionantes da criminalidade violenta no Estado de Minas Gerais – 2005: contribuições da Geografia do Crime**. Belo Horizonte, 2008.

BAUMAN, Zygmunt. **Confiança e medo na cidade**. Ed. Jorge Zahar, Rio de Janeiro, 2009.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil (1988)**. Promulgada em 05 de outubro de 1988. Disponível em:<

www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm> Acesso em: novembro de 2018.

_____. **Código Penal Brasileiro.** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/Del2848compilado.htm> Acesso em: novembro de 2018.

CALDEIRA, Teresa Pires do Rio. **Cidade de muros: Crime, Segregação, e cidadania em São Paulo.** Ed. 34; Edusp, São Paulo, 2000,400p.

CRUZ, Luciana M. **Morfologias urbanas do medo: a materialização da insegurança em bairros nobres do Recife.** Dissertação (Mestrado em Geografia). Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2010.

CRUZ, Luciana M; SÁ, Alcindo J. **Aportes metodológicos ao estudo do crime e da violência no espaço urbano.** Revista de Geografia (UFPE) V. 30, No. 3, 2013.

DAVES, Mike. Cidade de Quartzos. São Paulo, Boitempo Editorial, 2009. 425 p.

DIAGNÓSTICO. **Disciplina Geografia e planejamento urbano no Brasil.** Viçosa MG: UFV, 2017.

FAUSTO, Boris. **Crime e Cotidiano: a criminalidade em São Paulo 1880-1924.** Editora Brasiliense, São Paulo,1984.

FELIX, Sueli Andruccioli. **Geografia Do Crime: Interdisciplinaridade e Relevâncias.** São Paulo: Marília – UNESP Publicações, 2002, 149 p.

FUENTES, André. Índice aponta Brasil como o 11º país mais inseguro do mundo. Disponível em<<https://veja.abril.com.br/blog/impavido-colosso/indice-aponta-brasil-como-11-pais-mais-inseguro-do-mundo/>> Acesso em 20/05/2018.

GOCIL SEGURANÇA E SERVIÇOS. Dados do crescimento do mercado de segurança privada no Brasil. Disponível em < <http://www.gocil.com.br>> Acesso em 20/05/2018.

HAESBAERT, Rogério. **Viver no limite: Território e multi/transterritorialidade em tempos de insegurança e contenção.**1ª ed. Bertrand Brasil, Rio de Janeiro, 2014, 320p.

HONÓRIO, Letícia de Melo. **A produção do espaço em uma cidade universitária: o caso de Viçosa-MG.** Dissertação (Mestrado em Geografia). Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte – MG, 2012.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATISTICA. **Características da vitimização e do acesso à justiça no Brasil.** Disponível em:< <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv47311.pdf>>. Acesso em:04/12/2018

_____. IBGE cidades. Disponível em:< <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/vicosa>. Acesso em: novembro de 2018

JACOBS, Jane. **Morte e vida de grandes cidades**. São Paulo, Ed. WMF Martins Fontes, 2011.

JORNAL FOLHA DA MATA. Cresce o número de moradores de rua em Viçosa. Disponível em <<http://www.folhadamata.com.br/noticia-cresce-o-numero-de-moradores-de-rua-em-vicosa-2884>> Acesso em 30/05/2018

LIRA, Pablo Silva. **Geografia do Crime e arquitetura do medo – uma análise dialética da criminalidade violenta e das instâncias urbanas** - 2. ed. 2014.RJ: Letra Capital: observatório das metrópoles 2017,183p.

MASCARENHAS, Marcelo Aleixo. **Vitimologia nos crimes violentos em juiz de fora: Uma abordagem geográfica**. Monografia (Bacharelado em Geografia), Universidade Federal de Viçosa, Viçosa-MG, 2014, 87p.

MELGAÇO, Lucas de Melo. **Securização Urbana da psicosfera do medo a tecnósfera da segurança**. Tese (Doutorado em Geografia). Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.

MINAS EM NÚMEROS. Disponível em <<http://www.numeros.mg.gov.br/QvAJAXZfc/opendoc.htm?document=MapaResultados.qvw&host=QVS%40vm13532&anonymous=true>> Acesso em 13/11/2018

_____. **A cidade e a negação ao outro**. Disponível em <<http://www.comciencia.br/comciencia/handler.php?section=8&edicao=56&id=709&print=true>> Acesso em 22/05/2018.

MOREIRA, Clarissa. **A indústria do medo e a vida na cidade**. Disponível em <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/03.035/692>> Acesso em 19/05/2017.

NASCIMENTO, Rafael; STEINKE, Valdir. Apontamentos para a relação entre paisagem e fotografia na geografia. Disponível em:<<https://revistas.ufpr.br/raega/article/view/47200/35293>>. Acesso em: novembro de 2018.

OLIVEIRA, Bruno de. Moradores de Viçosa pedem que Prefeitura interrompa reforma de praça pública para evitar presença de mendigos. Disponível em <<https://g1.globo.com/mg/zona-da-mata/noticia/moradores-de-vicosa-pedem-que-prefeitura-interrompa-reforma-de-praca-publica-para-evitar-presenca-de-mendigos.ghtml>> Acesso em 18/07/2018.

- OLERIANO, Eliseu dos Santos. **Espacialização da criminalidade em viçosa-MG: mapeamento, reflexões e uso do SIG para o planejamento preventivo**. Monografia (Bacharelado em geografia). Universidade Federal de Viçosa, Viçosa – MG, 2007.
- PROCÓPIO, Diego Pierotti. **Fatores associados à criminalidade violenta no Brasil**. Dissertação (Mestrado em Economia). Universidade Federal de Viçosa, Viçosa – MG, 2014.
- PROGRAMA SEM SENSURA. Entrevista com a professora Sonia Ferraz. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=-Mbj4wyrfRQ>>. Acesso em: novembro de 2018.
- QUEIROGA, Franciane Daniela. **Proliferação dos condomínios fechados e seus impactos na organização sócioespacial de Viçosa – MG**. Monografia (Bacharelado em geografia). Universidade Federal de Viçosa, Viçosa – MG, 2015.
- SANTOS, Milton. **A Natureza do Espaço: Técnica e Tempo, Razão e Emoção**. Editora da universidade de São Paulo, 4º ed., São Paulo, 2006.
- SILVA, Medelin Lourena da. **Expansão da cidade de Viçosa (MG): a dinâmica centro-periferia**. Dissertação (Mestrado em Geografia). Universidade Federal do Espírito Santo, Espírito santo, 2014.
- SINTEGRA MG. Sistema de Informações sobre Operações Interestaduais com Mercadorias e Serviços. Disponível em: <<http://consultasintegra.fazenda.mg.gov.br/sintegra/>>. Acesso em setembro de 2018.
- SOUZA, Marcelo Lopes de. **Fobópole o medo generalizado e a militarização da questão urbana**, Bertrand Brasil, Rio de Janeiro, 2008, 288p.
- TAVARES, Lia M. **Arquitetura da (in) segurança: Estudando relações entre configuração espacial, artifícios de segurança e violência urbana no bairro Manaíra, João Pessoa, Paraíba**. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo). Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal – RN, 2012.
- VENDRAMINI, Roberta. **Arquitetura do medo**. Disponível em: <http://blog.construir.arq.br/arquitetura-do-medo>. Acesso em agosto de 2017

ANEXOS

QUESTIONÁRIO 1 (Empresas de Segurança)

IDENTIFICAÇÃO

Nome _____

Empresa _____

- 1- Há quanto tempo esta empresa atua na cidade de Viçosa-MG?
- 2- Quais são os tipos de produtos e equipamentos voltados para a proteção patrimonial oferecidos pela empresa?
- 3- Quais destes produtos e equipamentos são mais procurados pela população?
- 4- A procura por esses serviços aumentou nos últimos anos?
- 5- Esta empresa atende principalmente ao setor empresarial ou residencial?
- 6- Qual é o perfil dos seus clientes?
() classe média () menor poder aquisitivo () Ambos
- 7- Quais são os bairros da cidade onde há mais procura pelos serviços de proteção patrimonial?

QUESTIONÁRIO 2 (Imobiliárias)

IDENTIFICAÇÃO

Nome _____

Empresa _____

1. Qual tipo de imóveis são os mais procurados nesta empresa?
() Casas () Apartamentos
2. Quando um imóvel possui equipamentos de segurança instalados, estes são mais procurados?
() Sim, pouco () Sim, muito () Não
3. Quando uma residência possui equipamentos de segurança instalados, esses imóveis são vendidos ou alugados por um preço maior?
() Sim () Não () Não varia em relação aos demais